

ALEGRES, JUBILAI!

IGREJA SEMPRE EM REFORMA:
AGORA SÃO OUTROS 500



NELE VIVEMOS, NOS MOVEMOS E EXISTIMOS.
ATOS 17.28A

CADERNO DE ESTUDOS

TEMA DO ANO 2017

FICHA TÉCNICA – TEMA DO ANO 2017

Subsídios para o estudo do Tema e Lema do Ano 2017. A definição do Tema é feita pela Presidência da IECLB em diálogo com Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais.

Coordenação Geral da Campanha

P. Dr. Mauro Souza – Secretário da Ação Comunitária

P. Dr. Emilio Voigt – Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria

Coordenação do Caderno de Estudos

Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey – Coordenação de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão

Pa. Carmen Michel Siegle – Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias

Cat. Daniela Hack – Coordenação de Educação Cristã

P. Dr. Emilio Voigt – Coordenação do Núcleo de Produção e Assessoria

Cat. Dra. Erli Mansk – Coordenação de Liturgia

Cat. Maria Dirlane Witt – Coordenação de Educação Cristã

P. Dr. Mauro Souza – Secretaria da Ação Comunitária

Prof. Rosângela Markmann Messa – Coordenação pedagógica da Rede Sinodal

Diác. Simone Engel Voigt – Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio

Mus. Dra. Soraya Heinrich Eberle – Coordenação de Música

Equipe de Elaboração

P. André Luiz Belard, Pa. Bruna Schneider Belard, Pa. Camila Elisa Schütz, P. Cristov Kayser e JE da Comunidade Evangélica Luterana de Ibirama, Diác. Clauder Sérgio Wutke Geike, Prof. Daniel Fabrício Koepsel, Prof. Edson Wiethölter, P. Eloir Weber, Cat. Dra. Erli Mansk, Profa. Helena Simone Haag Hoppe, Profa. Lígia Rosane Reimann Gedrat, Pa. Maíze Katiane Dhein, Pa. Marli Lutz, P. Dr. Martin Norberto Dreher, Diác. Nádia Mara Dal Castel de Oliveira, Pa. Paula Naegele, Profa. Raquel Andréia Riewe, Profa. Rosângela Markmann Messa, Cat. Rosilene Schultz, P. Samuel Gausmann, P. Valdemar Schultz, P. Valdir Frank (*in memoriam*), Diác. Vivian Bayer Trentini

Revisão Geral

P. Dr. Emilio Voigt

Revisão Ortográfica

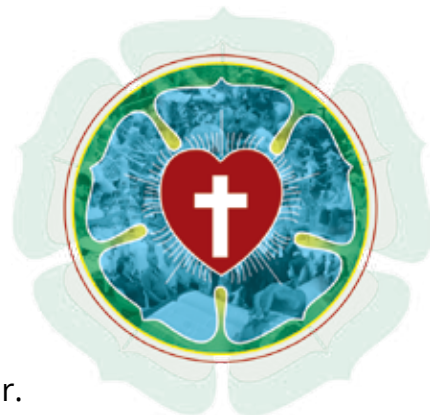
Luis Marcos Sander

Projeto Gráfico

NTZ Comunicação

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos www.luteranos.com.br

APRESENTAÇÃO



Estamos em júbilo com a comemoração dos 500 anos da Reforma. O dia 31 de outubro de 1517 é considerado um marco para o movimento da Reforma, mas a razão da nossa alegria é anterior a esta data. O nosso júbilo provém do Deus Criador, Salvador e Santificador. Neste fundamento estão amparados os cinco séculos de história protestante e luterana. Sobre esse fundamento vivemos o presente e olhamos confiantes para o futuro.

O Tema do ano, *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500*, expressa alegria, avaliação e perspectiva. Lutero encontrou alegria quando compreendeu a boa notícia da justificação por graça e fé. Ao celebrar 500 anos da Reforma, levamos adiante a alegria da redescoberta do Evangelho. Com alegria, expressamos nossa gratidão por tantos homens e tantas mulheres que se empenharam para que Cristo, a graça, a fé e as Escrituras permanecessem como princípios fundamentais da igreja e da vida cristã.

Como *Igreja sempre em Reforma*, temos o compromisso de avaliar constantemente a nossa caminhada. Um momento festivo é também oportuno para fazer análises. De que forma manifestamos nosso compromisso com o Evangelho? Conseguimos vivenciar e atualizar os princípios reformatórios? Onde faltaram e faltam confiança, ousadia e tolerância? Que ações são necessárias para promover alegria e júbilo em meio a situações de injustiça e sofrimento?

Agora são outros 500! Esta declaração sinaliza que vivemos em outro contexto e temos uma perspectiva de futuro. Mas isto não pressupõe uma história desvinculada das experiências que tivemos até agora. Nosso presente e nossa perspectiva de futuro são respaldados pelos 500 anos da Reforma. E justamente esta integração entre passado, presente e futuro nos leva a perguntar: que Igreja Luterana queremos ser? Que desafios se colocam para uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil?

A elaboração deste Caderno de Estudos contou com o envolvimento de mais de 30 pessoas. Agradecemos a todas que assumiram o desafio e se engajaram nesta tarefa. A união de saberes, dons, experiências e sonhos tornou possível uma notável diversidade de subsídios. Desejamos que estes estudos inspirem e movam pessoas para testemunhar o grande amor de Deus por toda a humanidade e por toda a criação. *Nele vivemos, nos movemos e existimos* (At 17.28a): esta é a convicção que assumimos como Lema para o ano.

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente

SUMÁRIO



| | |
|---|----|
| Apresentação | 1 |
| Sumário | 2 |
| Subsídio para estudo do hino “Cristãos, alegres jubilai” | 3 |
| Estudo do Tema com Crianças | 7 |
| Estudo do Lema com Crianças | 10 |
| Estudo do Tema com Adolescentes | 13 |
| Estudo do Lema com Adolescentes | 18 |
| Estudo do Tema com Jovens | 21 |
| Estudo do Lema com Jovens | 24 |
| Estudo do Tema com Casais | 27 |
| Estudo do Lema com Casais | 30 |
| Estudo do Tema com Pessoas Adultas | 33 |
| Estudo do Lema com Pessoas Adultas | 36 |
| Encontro na Escola | 39 |
| Atividades para Educação Infantil e para o Ensino Fundamental I (até 11 anos) | 46 |
| Atividades para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio (a partir de 12 anos) | 51 |
| Atividades para a Comunidade Escolar | 56 |
| Liturgia para o Tema | 59 |
| Liturgia para o Lema | 64 |
| Subsídio para a Pregação | 68 |
| Canções | 69 |

SUBSÍDIO PARA ESTUDO DO HINO "CRISTÃOS, ALEGRES JUBILAI"

P. Dr. Martin Norberto Dreher



Para a liberdade foi que Cristo nos libertou! (Gálatas 5.1)

Jovens gostam de “ir pra balada”. Vão dançar e ouvir, cantar letras que falam do dia a dia que estão vivendo. O hino de Lutero “Cristãos, alegres jubilai...” (HPD 155) é uma balada. Balada vem do latim *ballare* (dançar) e do grego *ballein*. Das duas palavras vem a palavra “baile”. Nos dias de Lutero havia trovadores que cantavam baladas. Não as cantavam nas igrejas, mas no mercado público e nas ruas.

Lutero compôs muitos hinos. Os dois primeiros foram baladas. A primeira balada foi composta em 1523. Em 1º de julho daquele ano, dois monges agostinianos da mesma ordem de Lutero foram queimados na fogueira, em Bruxelas (Bélgica), como mártires do Evangelho. Trovadores começaram a cantar o martírio nos mercados, nas praças, nas ruas. O canto inicia com as palavras “Um canto novo vou cantar, que Deus nos dê sua graça”. Tem denúncia do assassinato praticado e surpreende, anunciando o Evangelho por cuja causa os jovens monges foram assassinados: “A Deus devemos gratos ser – voltou seu Evangelho...”. Sim, o grande feito da Reforma luterana foi a redescoberta do Evangelho. Evangelho não é coisa que se guarde em casa a sete chaves. Evangelho tem que ser anunciado no mercado, na praça, na rua!

No mesmo ano de 1523, Lutero compôs nova balada e melodia: “Alegrai-vos, caros cristãos, e alegres saltitemos...”. Essa balada nós a conhecemos com a letra “Cristãos, alegres jubilai, felizes exultando...” (HPD 155). É balada não só para cantar, mas também para dançar. Quando há alegria, a gente dança, pula, canta, grita. O povo cantou essa balada em toda a Europa. Deu até problema: em Lübeck, o povo quis entrar na catedral cantando a balada, no embalo. O bispo proibiu. No domingo seguinte, o povo invadiu a catedral cantando “Das profundezas clamo a ti: Senhor, meu Deus, ó escuta...” (HPD 147), outro hino de Lutero.

Baladas são hinos narrativos, cantados por menestréis do tipo Juca Chaves: “A lua vai dormir encabulada, na passarela da madrugada...”. É o caso de nosso hino “Cristãos, alegres jubilai...”, que canta a salvação que vem de Deus, gratuitamente. Esse é o Evangelho redescoberto pela Reforma. Evangelho não é algo que está à venda, mas presente gratuito de Deus em um mundo no qual nada é de graça! É o hino popular da Reforma. A balada da Reforma. As dez estrofes se aproximam da lírica de amor então usual. Lutero a ouvia nas tavernas, nas quais fazia suas

refeições durante as viagens, mas também da boca de estudantes em Wittenberg. Na estrofe 7, nós cantamos até hoje: “Pois eu sou teu e tu és meu; onde eu estou terás o céu. Nada há de separar-nos!” É o mesmo que está presente em Cantares 1.1: “Beija-me com os beijos de tua boca.” Nosso hino é a balada do amor de Deus. Por quem? Por nós!

Vamos cantar a primeira estrofe.

Sentiram a balada? Os atores dessa balada são “eu”, o diabo, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. O “eu”, por muito tempo, foi entendido como sendo Lutero. Por isso, o texto da balada foi interpretado como sendo autobiografia do reformador. Até pode ser, mas pensemos: será que queremos cantar Lutero? Não! Nós cantamos o *Evangelho* que ele redescobriu.

Na realidade, a balada tem como pano de fundo o que o apóstolo Paulo escreve nos capítulos 7 e 8 da Epístola aos Romanos. Ali, o “eu” que está entregue ao diabo (Satã) não é o apóstolo Paulo enquanto indivíduo, mas o ser humano, “nós”. Esse ser humano está chamado a cumprir a “Lei”, mas sucumbe diante dela. Quando tentamos praticar os dez mandamentos, percebemos que não os conseguimos cumprir. Somos um fracasso diante da Lei de Deus. Por isso, dependemos completamente do que “por nós fez o Senhor”, pois não fazemos o bem que queremos, mas o mal que não queremos, esse fazemos (Romanos 7.19)

A balada expressa, nas estrofes 2 e 3, nosso fracasso ao tentarmos cumprir a Lei de Deus; nossa descoberta de que somos “pecado”, que todo nosso esforço só nos leva ao desespero, “ao inferno”.

Cantemos as estrofes 2 e 3.

A Igreja de 500 anos atrás também sabia que somos pecado e pessoas pecadoras, incapazes de cumprir os dez mandamentos. Ela aterrorizava ainda mais as pessoas, apresentando Jesus como um Deus implacável: sentado sobre o arco-íris, olhos faiscantes, pronto para julgar. Ensinava que diante deste Deus só conseguiríamos sobreviver com muitas boas obras, que também podiam ser adquiridas por meio de cartas de crédito, designadas de indulgências. Havia pessoas vendendo seus bens para adquirir essas cartas de crédito.

O incrível é que, na atualidade, deparamo-nos com os mesmos exemplos: gente vendendo seus bens para comprar terreno no céu, dando seu dinheiro para



instituições religiosas que, em troca, lhe dão sal grosso, sabonete de descarrego. Isso não é Evangelho, mas engano. É como aquela pessoa que está afundando no banhado e, quando lhe é oferecido auxílio, diz: “Não, muito obrigada! Quando eu quiser, puxo-me pelos cabelos e saio dessa!” Na estrofe 7 vamos cantar: “A minha mão segura”. A gente não sai dessa sozinho ou sozinha, nem com a ajuda de quem quer vender salvação. **A gente só sai dessa de graça, por causa do amor de Deus que nos foi mostrado em Jesus**, o crucificado e ressurreto, a cara de Deus redescoberta pela Reforma.

O que diz o Evangelho de Jesus Cristo? Ele diz que, se a Lei condena e mostra nossa real situação, o que Deus fez por nós em Jesus é maior que todas as condenações. E o que Deus fez por nós? **Olhou para nós!** Na leitura da Bíblia, Lutero verificou que Deus mora no mais alto dos céus. Por isso, não olha para cima. Não há quem esteja acima! Também não olha para os lados. Não há quem lhe seja igual! Por isso, olha para baixo, e quanto mais em baixo a pessoa estiver, melhor ele a enxerga. Deus desceu a nós em Jesus Cristo! Não precisamos mais ficar olhando para o céu.

A balada canta isso nas estrofes 4 e 5. Vamos cantá-las!

Quando Deus entra na história humana, verificamos o quanto dependemos dele. Dependemos dele **em tudo!** Quando Deus entra na história humana, vemos o seu rosto. **Deus tem o rosto do crucificado. É todo dor, todo amor por suas criaturas, por seu mundo amado.** Na história de Jesus vemos que a criança tem valor (Marcos 10.13-16), que a mulher tem valor (Lucas 10.38-42), que o maior pecador tem valor (Lucas 19), que o inimigo tem valor (Lucas 10. 25-37), que “eu” tenho valor (Lucas 15.11-32). **Esse amor vai até a morte, e morte de cruz.** Nosso Deus é escandaloso, pois ele se revela no contrário do que dele imaginamos. Nosso Deus tem o rosto do crucificado. Tanto ele nos ama. Ele se torna “em tudo meu irmão”.

Esse amor incondicional não se compra, não está à venda. É dado: “Pois eu sou teu e tu és meu; onde eu estou, terás o céu. Nada há de separar-nos.”



Vamos cantar as estrofes 6, 7 e 8.

Depois da entrada de Deus em nossa história na pessoa de Jesus, nada mais pode separar-nos do amor de Deus. Também não precisamos de artifícios que

nos unam a Deus ou garantam sua presença. A Ascensão do Jesus Ressurreto não significa que estejamos sem amparo. Ele nos reúne em comunidade, está presente através de sua Palavra, oferece-nos a si mesmo no Batismo e na Santa Ceia. Está presente em todas as partes e lugares, através do Espírito Santo.

É o que cantamos na estrofe de número 9:

O Espírito Santo nos consola “em todo o sofrimento e dor”. Ele nos ampara e permite que vivamos em confiança (fé) a partir da promessa feita de que Deus nos aceita incondicionalmente, de graça. Jesus é nossa Verdade e Vida.

Por causa do amor que Deus nos mostrou através da vida, morte e ressurreição de Jesus, cantamos a balada. Em gratidão agimos como Jesus agiu, ensinamos o que ele ensinou. Assim agindo, ele atua por nosso intermédio, fazendo crescer sua comunidade. Dessa forma, nos envolvemos e vivemos a balada.

Concluimos cantando a *estrofe 10*, ouvindo mais uma lembrança da Reforma: a luz das pessoas é enganadora, enganadora é sua paz. **“Confia em mim somente”**. “Devemos temer e a amar a Deus e confiar nele sobre todas as coisas” (Catecismo Menor).

Vamos cantar e viver a balada, agora são outros 500 anos!

ESTUDO DO TEMA COM CRIANÇAS

Diác. Vivian Bayer Trentini



Para início de conversa...

No filme *Lutero*, o personagem interpretado por Joseph Fiennes retrata a sua relação com Deus desta forma:

“Terrível, implacável, assim eu via o Senhor. Ele nos punia em vida e nos enviava ao purgatório após a morte ou nos enviava para as chamas do inferno antes do descanso eterno. Mas eu estava errado. Quem vê um Deus enfurecido não o vê com clareza, mas o vê através de um véu, como se uma tempestade escura escondesse a sua face. Se realmente acreditarmos que Cristo é o nosso Salvador, então temos um Deus de amor. E se tivermos fé em Deus, isto significa olhar para o seu coração generoso. Então, se o demônio jogar seus pecados em seu rosto e disser que merecem a morte e o inferno, respondam: eu admito que mereço a morte e o inferno, pois sei de alguém que sofreu e morreu na cruz para me redimir, seu nome é Jesus Cristo, o Filho de Deus, e onde Ele estiver eu também estarei”.

Esta imagem de um Deus julgador, vingador, sempre pronto para castigar e do qual todas as pessoas deveriam ter medo provavelmente foi apresentada a Lutero já na sua infância. Isto mudou quando Lutero, através das Escrituras, conheceu a face amorosa de Deus. Como herdeiras e herdeiros da Reforma, temos o compromisso de testemunhar este Deus de amor que quer a nossa alegria e o nosso júbilo.

Desenvolvimento do encontro

Materiais necessários

Para narrar a história você poderá usar um fantoche, montar um álbum seriado ou um PowerPoint com as seguintes imagens: mapa da Alemanha, Martim Lutero, mapa do Brasil apontando a chegada das primeiras pessoas imigrantes de tradição protestante ao Rio de Janeiro e ao Rio Grande do Sul, um coração com a frase “Deus te ama”, cartaz do TA 2017, barbante e grampos de roupa.

Saudação

Olá, crianças, que bom que vocês vieram a este encontro especial. Hoje o assunto será o Tema do Ano da IECLB: **Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma:**

agora são outros 500 (mostre o cartaz). Vocês já ouviram falar dele? (Após o diálogo, convide para a oração).

Oração

Deus de amor, como é bom dar graças porque tu cuidas de nós, nos proteges e abençoa. Ajuda-nos a entender melhor a tua palavra e a colocá-la em prática no dia a dia. Em nome de Jesus, nós oramos. Amém.

Canto

Sou criança (HPD 489)

Introdução à história

O que deixa vocês felizes? Vocês já ouviram a palavra jubilar?

Jubilar significa encher-se de alegria, estar muito feliz, mas muito mesmo. Nós, como Igreja luterana, estamos muito felizes. Por que será? Vocês sabem o que estamos comemorando neste ano? São 500 anos da Reforma Protestante. Mas o que é isto? Por que ficar feliz com algo que aconteceu há tanto tempo atrás? Que reforma é esta? Havia uma porta estragada na igreja? Não, estamos falando da reforma de ideias e práticas trazidas por Martim Lutero. Estas e outras novidades irão aparecer na nossa história de hoje.

História

(Se preferir, utilize um fantoche para contar a história).

Há muito tempo havia um homem chamado Martim Lutero (mostre a imagem de Lutero) que vivia na Alemanha (mostre o mapa da Alemanha). Ele era monge e professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg e gostava muito de ler a Bíblia. Martim Lutero queria agradar a Deus, mas tinha medo dele. Lutero vivia muito angustiado e triste. Não via motivos para se alegrar.

Depois de muito ler a Bíblia, ele descobriu que *Deus ama as pessoas* (mostre o coração com a frase: Deus te ama). A gente não precisa ter medo de Deus! Deus não quer castigar as pessoas. A vontade de Deus é que tenhamos alegrias em nossa vida. Com essa descoberta, Lutero ficou muito alegre, jubiloso e resolveu espalhar esta novidade para muitas pessoas. Isso provocou uma grande mudança na vida das pessoas e na Igreja da época. A partir deste movimento surgiu a Igreja Luterana na Alemanha.

Muito tempo depois, chegaram as primeiras pessoas imigrantes ao Rio de Janeiro e ao Rio Grande do Sul (mostre um mapa do Brasil e indique o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul), iniciando a Igreja Luterana aqui no Brasil. Nós fazemos parte desta história. A nossa Igreja, a IECLB, assim como outras Igrejas Luteranas do mundo todo, também faz parte daquele movimento iniciado por Martim Lutero.

Dinâmica: etapa 1 - Desenho

Pergunte às crianças:

- Que motivo elas têm para estar felizes e jubilar?
- Que motivos temos na Igreja para estar felizes e jubilar?

Deixe as crianças se expressarem e, se necessário, lembre outros motivos, como os seguintes:

- Pessoas que aceitam o chamado de Deus e colocam os seus dons, seus talentos a serviço de Deus;
- Pessoas que ajudam a quem precisa;
- Ações de inclusão e solidariedade.

Após o diálogo, convide as crianças para desenharem as suas alegrias.

Canto

Alegrai-vos sempre no Senhor (HPD 398)

Etapa 2 - Varal da alegria

Faça um varal com os desenhos de motivos de júbilo das crianças para deixar exposto num local da comunidade. Também é possível que cada criança leve o seu desenho para o culto. Ao entrar na igreja, o grupo de crianças pode cantar o hino *"Alegrai-vos sempre no Senhor"*.

Oração de encerramento

Estamos comemorando os 500 anos da Reforma Luterana e estamos muito felizes! Vamos colocar isto em oração, dizendo:

Deus de bondade, agradecemos por todos os ensinamentos que recebemos. Queremos te pedir: ajuda-nos a colocar em prática o que tu nos ensinas. Dá-nos coragem e ânimo para sermos uma Igreja que está em constante reforma, ajudando a transformar o mundo num lugar melhor e de paz. Em nome de Jesus, nós oramos. Amém.

Canto de bênção

Gesto da paz (HPD 369)

ESTUDO DO LEMA COM CRIANÇAS

Diác. Nádia Mara Dal Castel de Oliveira



Para início de conversa...

O texto de Atos dos Apóstolos traz uma revelação: tudo aquilo que tem vida, se move e existe é pela graça de Deus. Ao criar o mundo, Deus disse: “Haja luz. E a luz se fez” (Gênesis 1.3). A Palavra de Deus se torna concreta e ganha vida. E a vida se movimenta, brilha, brinca, pula, floresce e cresce. A vida passa a existir. Ganha sentido e valor porque Deus assim desejou.

Nele vivemos – vivemos no mundo criado por Deus. Cheio de cores e sabores. Montanhas e planícies. Sol e lua. Um mundo com belas e diferentes criaturas. Animais e plantas. Um mundo de gente diferente. De jeitos e ideias diferentes. Toda esta criação vive nesta verdadeira obra de arte divina – *Nele vivemos!*

Nele nos movemos – nossa vida e nossas ações são movimento. São gestos e atitudes possíveis porque Deus nos dá o fôlego e a coragem para nos movermos. Cada gesto em favor da vida, cada abraço, cada mão que unimos refletem o amor de Deus. Envolver-nos em ações pela paz e justiça ou em ações pelo cuidado e preservação do meio ambiente implica gestos que refletem o agir de Deus em nós – *Nele nos movemos!*

Nele existimos – somos pessoas, crianças, filhos e filhas de Deus. Existimos pelo amor que Deus tem por cada um e cada uma de nós. Ele nos chama pelo nome, nos dá a vida e nos coloca em movimento. Assim existimos. Nossa vida ganha sentido e importância. Somos como sementes de Deus, crescendo e reconhecendo Sua presença em nosso meio. Como crianças, que vivem, se movem e existem, somos importantes. Importantes são também nossos gestos em favor da vida e deste mundo de Deus no qual vivemos – *Nele existimos!*

Nossa maior alegria é n’Ele viver, n’Ele nos mover e n’Ele existir!

Desenvolvimento do encontro

Materiais necessários

Para a oração – uma vela e uma cruz.

Para a dinâmica, etapa 1 – Folhas de papelão grosso que sirva de base para fixar alfinetes e palitos de churrasco, um mapa-múndi, alfinetes coloridos. Etapa 2 – Papel A4 branco, tinta colorida para papel ou canetões coloridos e palito de churrasco.

Canto

Vejam que belo (HPD 395) ou Damos graças ao Senhor (HPD 239)

Oração

Reúna as crianças ao redor da vela e da cruz. Inicie a oração acendendo a vela e dizendo: “E Deus disse: haja luz, e a luz se fez.”

Deus de amor e bondade, nós te agradecemos por ser a luz do mundo. Por criar a vida, as plantas, os animais e as pessoas. Nós Te agradecemos por existirmos e por concederes a Tua luz a cada um e a cada uma de nós. Continua nos iluminando e nos movendo para sermos Tuas sementes de amor, paz e cuidado aqui onde vivemos. Amém.

Dinâmica: etapa 1 – onde vivo?

Reúna as crianças em roda, de preferência no chão. Disponibilize almofadas ou tapetes para maior conforto e segurança. Estenda o mapa-múndi sobre as folhas de papelão no centro da roda. Inicie uma reflexão participativa:

- O que é isso no centro da nossa roda?
- Vocês conhecem alguns desses lugares?
- Vamos procurar onde nós nascemos?

Distribua para cada criança um alfinete e peça para fixá-lo no mapa, na região onde ela nasceu. Ajude as crianças a refletirem sobre o mundo que Deus criou. Peça que olhem para o mapa e observem como é grande, como um lugar é diferente do outro e como as pessoas estão espalhadas por este mundo, vivendo e existindo, cada qual com sua raça, cultura, costumes. No entanto, todas as pessoas vivem, movem-se e existem porque Deus desejou tudo isso.

Pergunte se elas sabem onde nasceu Jesus. Convide uma criança para colocar um alfinete na região onde Jesus nasceu e viveu.

Peça para cada criança prestar atenção na história que irá ser contada.

História

(A narrativa é uma adaptação do texto de Atos 17).

Há muito e muito tempo, um Ser supremo e desconhecido criou os céus e a terra. Ele estava pensando em como tornar o mundo mais belo. Então, fez uma grande bola e soprou nela até ela estourar de alegria. E deu a ela o nome de mundo. O mundo se espalhou por toda parte (aponte para o mapa). E em cada parte novas coisas apareceram. Nas partes altas, cresceram grama, flores e árvores. Nas partes baixas, a água tomou conta. E em cada lugar que podemos imaginar surgiram animais, aves e pessoas. A vida estava em festa. Conta a história que cada coisa que vive, se move e existe no mundo é amada pelo Ser supremo. E cada qual tem

importância e papel fundamental. Conta-se também que é n'Ele que tudo tem continuidade e que nada, mas nada mesmo, existe sem que Ele o deseje. E assim Ele foi se tornando conhecido.

Tudo aquilo que tem vida e se move é presente do Ser supremo. Um dia, Ele desejou ficar ainda mais próximo da sua criação. Enviou o seu filho que nasceu pequenino, criança em nosso meio. Recebeu o nome de Jesus. Ele falou do amor, da paz, da compaixão. E para que o mundo continuasse sendo um lugar belo para se morar, todas as coisas vivas e que se moviam precisavam colaborar. As pessoas adultas, as jovens e as crianças podiam ajudar a preservar este mundo bonito! E desde que o Ser supremo apareceu em nosso meio até os dias de hoje, nós sabemos que é n'Ele que tudo existe. E também sabemos o que podemos fazer para o mundo ser um lugar de paz e muito bom para a gente viver.

Canto

Sou criança (HPD 489)

Dinâmica: etapa 2 – bandeiras para o mundo

Distribua para cada criança uma folha A4 em branco. Disponibilize no centro da roda as tintas ou canetões coloridos. A partir da história contada, sabemos que Deus criou o mundo. Tudo o que nele vive, se move e existe é por seu desejo amoroso. Também ouvimos na história que Deus conta com todas as pessoas para deixar este mundo belo. Então, o que podemos fazer neste mundo para que ele continue sendo um lugar bom para viver, brincar, conviver e existir?

Cada criança é convidada a pensar que bandeira pode levantar no mundo. Por exemplo: a bandeira da paz, da educação, do amor, do cuidado com a criação. Cada criança pensa que bandeira quer criar e colorir. Com os palitos de churrasco e ajuda da cola, finalize as bandeiras e peça para as crianças colocá-las em algum lugar no mapa.

Canto

Após fixar as bandeiras no mapa, convide as crianças a juntarem as mãos e cantarem a canção "Arrumando o mundo" (HPD 486).

Bênção

Que Deus, no qual vivemos, nos movemos e existimos, nos guarde na palma de sua mão e nos conceda sua bênção. Amém.

ESTUDO DO TEMA (COM ADOLESCENTES)

Pa. Camila Elisa Schütz



Para início de conversa...

Ao dizer “*agora são outros 500*”, afirmamos que nos comprometemos com uma *Igreja sempre em Reforma*. Adolescentes desempenham papel importante e têm o desafio de serem protagonistas nesse processo. Viver o Batismo significa engajar-se na missão de Deus no dia a dia, através de atos concretos. Colocar os dons a serviço das pessoas e contribuir para a construção de um novo tempo são motivos de *alegria e júbilo*.



Proposta 1 – Rosa do comprometimento

Com alegria e júbilo, somos chamadas e chamados a testemunhar nossa fé em Jesus Cristo. Não apenas lembramos a história da Reforma, mas comprometemo-nos com a missão de Deus através dos nossos dons e nos engajamos na vida comunitária. Nesse sentido, a primeira proposta de atividade para refletir sobre o Tema do Ano é a “rosa do comprometimento”.

Materiais necessários

Desenho de uma rosa de Lutero, por pessoa ou grupo, para colorir (disponível no Portal Luteranos, seção de subsídios do Tema do Ano), lápis de cor ou tinta guache, tesoura e cola.

Desenvolvimento do encontro

Imprimir e recortar as duas partes da rosa de Lutero. Em seguida, pintá-la com as cores correspondentes. Colar o coração no centro do círculo e atrás de cada pétala escrever uma ação de comprometimento, conforme ilustração acima. O desafio é cada adolescente ou grupo propor cinco ações para realizar durante o ano de 2017. Podem ser objetivos coletivos, em que o grupo combina metas que pretende concretizar durante o ano (uma rosa por grupo), ou objetivos individuais, onde cada adolescente estabelece ações de engajamento pessoal (uma rosa por pessoa).

Por exemplo:

- O que posso fazer durante este ano a fim de contribuir para que a comunidade seja um ambiente mais alegre e jubiloso?
- Como posso colocar meus dons a serviço da missão de Deus?
- Quais são meus sonhos para a IECLB e para a sociedade?
- O que posso transformar em minha vida para que agora sejam outros 500?

Caso optar por rosas individuais, proporcione um momento de partilha dos objetivos. As rosas poderão ser unidas num móbile e expostas na igreja. No decorrer do ano, é importante acompanhar o desenvolvimento dos objetivos para que não se percam no esquecimento. Os grupos poderão, ao longo do ano, compartilhar suas ações e aprendizagens em culto.

Proposta 2 – Jogo Quebra-cabeça

O objetivo dessa proposta é explorar o significado da rosa de Lutero, aprofundando-se o conhecimento e a memorização do Tema do Ano: *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500*. Para isso a ideia é montar um quebra-cabeça, mas de uma forma diferente.

Materiais necessários

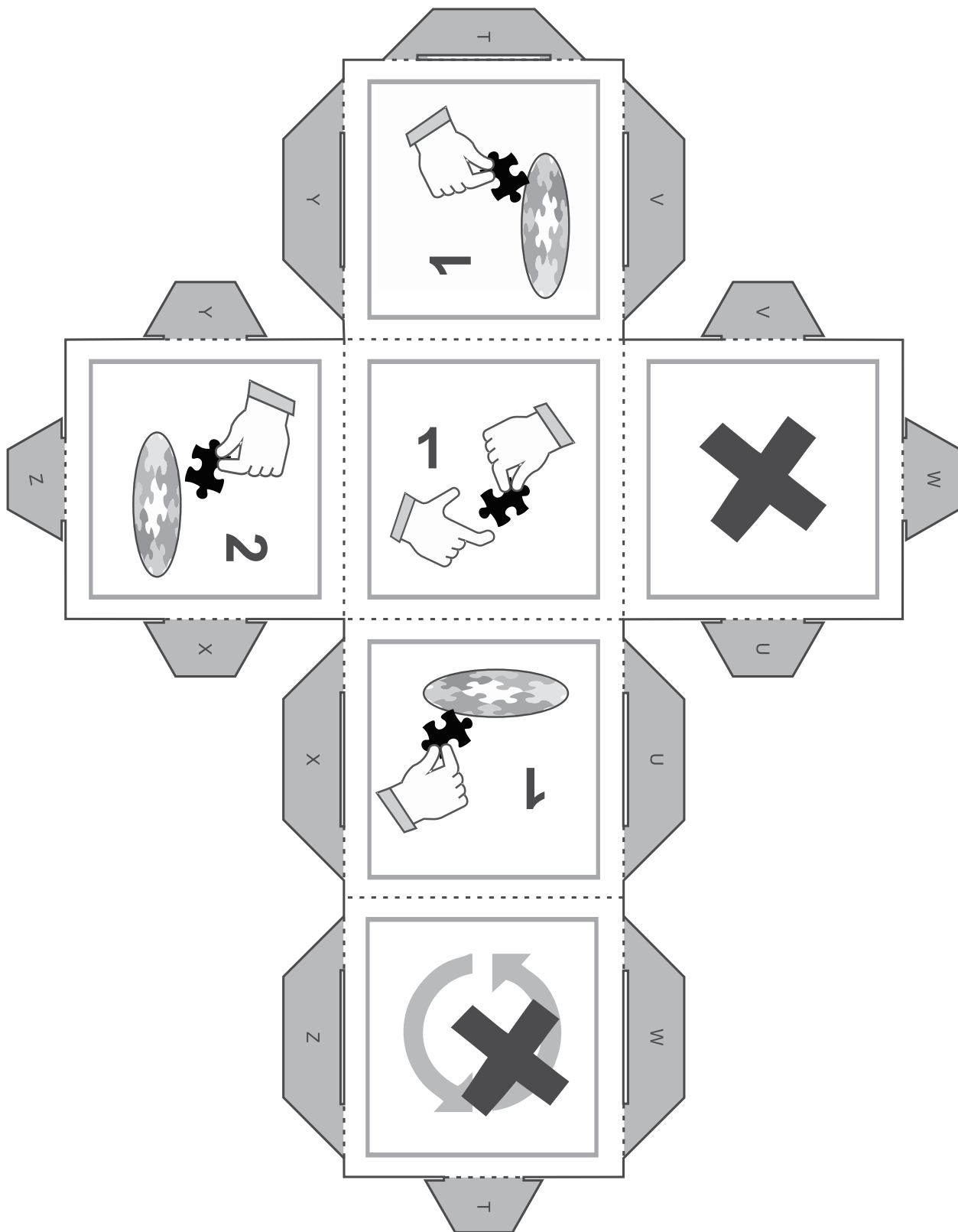
- Quebra-cabeça da rosa de Lutero disponível no Portal Luteranos, seção de subsídios do Tema do Ano. Pode ser impresso em folha de desenho tamanho A4. Para as peças ficarem mais firmes, cole-as sobre um papel cartão ou papelão antes de recortá-las.
- Dado com as indicações do jogo. Disponível no Portal Luteranos. Deve ser impresso em folha de desenho tamanho A4. Opção com caneta: caso preferir, recorte individualmente as orientações existentes no dado. Espalhe-as sobre a mesa, em formato circular. No centro, coloque uma caneta, que servirá como ponteira. A ponta da caneta indicará a ação a ser realizada.
- Importante: Caso o grupo for maior do que oito pessoas, divida-o em grupos menores, confeccionando um quebra-cabeça e um dado para cada grupo.

Orientações do jogo

Colocar a peça circular da CRUZ no centro da mesa, pois é a partir dela que as demais peças serão encaixadas. Distribuir as 24 peças restantes entre o grupo. O jogo começa com a pessoa mais nova e segue no sentido horário. Na sua vez de jogar, cada pessoa lança o dado (ou gira a caneta) e segue o que a figura indicar. Uma peça somente poderá ser encaixada se estiver ligada à peça central. O objetivo de cada pessoa é desfazer-se de todas as suas peças. O jogo termina quando o quebra-cabeça estiver montado.



Disponível para download no Portal Luteranos, na seção de Subsídios do Tema do Ano - 2017.

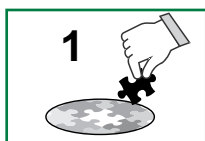


Recorte na linha contínua preta.
Use estilete para um melhor acabamento.
Dobre na linha pontilhada.

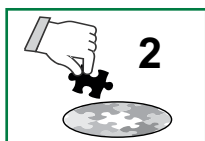
Disponível para download no Portal Luteranos, na seção de Subsídios do Tema do Ano - 2017.

Converse com o grupo sobre o significado das diferentes partes. Lembre que a peça central do quebra-cabeça é a cruz, enfatizando a sua centralidade na Igreja Luterana. Assim como a cruz é a peça-chave para a montagem do quebra-cabeça, ela aponta para aquilo que é central para a nossa fé: Jesus Cristo. A vida e todo o nosso agir estão firmados na graça de Deus que nos foi dada por meio de Cristo.

Orientações do dado



Coloque uma peça no quebra-cabeça. Procure, entre as suas peças, uma que se encaixe corretamente. Se nenhuma peça der certo, é preciso esperar uma rodada.



Coloque duas peças no quebra-cabeça. Procure, entre as suas peças, duas que se encaixem corretamente. Se elas não se encaixarem, é preciso esperar uma rodada.



Fique essa rodada sem jogar.



Dê uma de suas peças para a pessoa que estiver com menos peças.



Fique sem jogar. Se o jogo estiver seguindo o sentido horário, ele seguirá no sentido anti-horário e vice-versa.

Outras ideias

1. Reunir adolescentes para fazer 500 brigadeiros com confeitos nas cores da rosa de Lutero. Formar uma rosa com os brigadeiros e distribuí-los no culto.

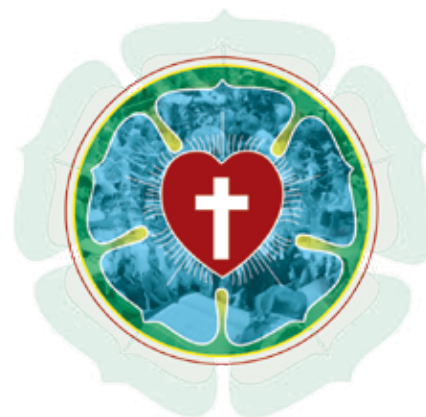
2. Produzir com o grupo ou com a Comunidade um vídeo musical dos 500 anos no estilo "Million Voices" (ver *YouTube*).

3. Preparar uma *Osterbaum* (árvore de Páscoa) na comunidade utilizando 500 casquinhas de ovos.

4. Disponibilizar um mural ou confeccionar com o grupo uma "parede lousa". Nela podem ser escritas durante o ano frases relacionadas à Reforma ou ainda 500 ações de comprometimento com as pessoas e com o mundo a partir da fé cristã de confissão luterana.

ESTUDO DO LEMA (COM ADOLESCENTES)

Diác. Clauder Sérgio Wutke Geike
Prof. Daniel Fabrício Koepsel



Introdução

O Lema do Ano, “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28a), é parte do discurso de Paulo em Atenas, no Areópago, durante sua segunda viagem missionária. Como acontecera em outras cidades, Paulo encontrou em Atenas um contexto em que a religiosidade desempenhava papel importante para a população. Nessa cidade existia uma diversidade de altares dedicados a várias divindades, predominando o politeísmo.

O relato de Atos 17 traz alguns ensinamentos importantes na tarefa de evangelizar. Paulo dá indicativos de como pregar o Evangelho com maestria, sem vacilar, sem desperdiçar as oportunidades que surgem na caminhada. Em sua fala, o apóstolo não agride seus interlocutores. Pelo contrário, inicia seu discurso demonstrando conhecer a realidade religiosa de Atenas. Diante dos diversos altares, chama atenção especial para aquele onde estava escrito: “Ao deus desconhecido”. A partir disso, destaca: “Pois esse que vocês adoram sem conhecer é justamente aquele que eu estou anunciando” (Atos 17.23). Esse Deus que era desconhecido para os atenienses Paulo conhecia como ninguém.

Paulo não condenou a religiosidade das pessoas da cidade, não provocou conflito, não bateu de frente. Ele abriu caminho para falar do Evangelho de Cristo, daquilo em que acreditava e que sustentava a sua vida. O exemplo de Paulo revela uma estratégia espetacular para quem se propõe evangelizar. Ser missionário e missionária de Cristo não significa sair por aí condenando o que a outra pessoa crê, mas partilhando aquilo em que acredita e dando a oportunidade de ela fazer suas próprias escolhas.

Desenvolvimento do encontro

Acolhida e saudação

Saúdo vocês com as palavras de Atos 17.28a: “Nele vivemos, nos movemos e existimos”. Que bom que vocês vieram para este encontro! Que aqui possamos viver comunhão, paz e alegria por meio do estudo da palavra de Deus, palavra que nos move e nos faz existir como filhos e filhas de Deus.

Materiais e preparação do ambiente

Montar um altar com panos coloridos, flores naturais, cruz, vela, Bíblia, globo e uma muda de árvore que, depois do encontro, poderá ser plantada no pátio da igreja.

Providenciar os seguintes materiais:

- Venda para os olhos.
- Músicas com sons da natureza (animais, cachoeira, vento, etc.).
- Músicas com sons produzidos a partir da ação humana (ruído de carros, martelo, furadeira, etc.).
- Aparelho de som ou computador e caixas de som.

Invocação

Iniciamos este encontro em nome de Deus que é Criador do céu e da terra, que em Jesus Cristo é nosso Salvador e no Espírito Santo nos faz sentir o seu agir. Amém.

Canto

Reunidos aqui (HPD 337)

Leitura bíblica

Atos 17.22-28

Comentário

O texto lido é uma parte do discurso do apóstolo Paulo em sua viagem a Atenas, na Grécia. No Areópago – espaço onde se reuniam filósofos e sábios e onde também ocorriam julgamentos – ele falou sobre a sua fé. Entre outras coisas, explicou que o Deus no qual ele acreditava era o criador da vida, que não estava limitado a um determinado local. Mesmo que não o percebamos, Ele está próximo de nós e se deixa conhecer por meio da sua criação. É a partir de Deus que cada pessoa vive, movimenta-se e existe.

Dinâmica

Formar uma roda deixando espaço para circular livremente entre os e as participantes. Distribuir as vendas e pedir que cada participante cubra seus olhos.

1ª Parte: Pedir que se concentrem e permaneçam 30 segundos em silêncio. Quando estiverem em silêncio, colocar os sons da natureza. À medida que os sons vão sendo ouvidos, estimular a reflexão silenciosa individual a partir das seguintes

perguntas: Que sons você está ouvindo? De onde eles vêm? Que sentimentos eles despertam?

Tirar as vendas e oportunizar um momento de reflexão: Deus nos deu tudo o que precisamos para viver nesse planeta. Os sons são a representação da diversidade da criação de Deus. Ele nos conferiu a responsabilidade de cuidar dela. Somos parte dessa criação que nos mantém em vida. Deus não é um desconhecido para nós, por isso podemos nos alegrar e jubilar.

2ª Parte: Pedir que novamente vendem os olhos e se concentrem. Colocar os sons de elementos produzidos pelo ser humano. Motivar novamente a pensarem nos sons a partir das questões: Você reconhece os sons? Quem os criou? Que sentimentos eles despertam?

O grupo retira a venda. Desligar o som e perguntar: Qual a diferença entre esses sons e os anteriores?

Após algumas manifestações comentar: Deus deu ao ser humano a capacidade criativa para agir em favor da vida. Nossas ações e criações são reflexos de nossa fé. Assim como os sons, nossas ações possuem consequências, despertam sentimentos, estimulam para reflexões e até mesmo outras ações. Provavelmente muitas pessoas que escutaram Paulo em Atenas não o levaram a sério. Porém ele, de maneira respeitosa e sem impor a sua forma de pensar, conseguiu falar de sua fé em Deus.

Canto

Cada dia um dia inteiro (HPD 455)

Atividade

Desafiar o grupo a pensar em um determinado espaço na comunidade ou na cidade onde se reúnem pessoas com diferentes opiniões, como era o Areópago em Atenas na época de Paulo. Em seguida, a partir do Lema “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28a), o grupo deve desenvolver uma ação para testemunhar a sua fé cristã no espaço escolhido.

Exemplos de ação: leitura de um texto construído em conjunto, apresentação de uma música, dança, jogral, teatro, exposição de cartazes.

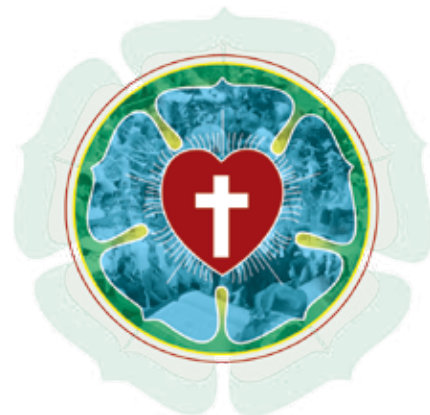
Oração final

Bênção cantada

Deus te abençoe (HPD 373)

ESTUDO DO TEMA (OM JOVENS)

Cat. Rosilene Schultz



Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: Agora são outros 500

O tema da IECLB para 2017 nos convida para uma grande, alegre e festiva comemoração: os 500 anos da Reforma Protestante. Mas o convite vai além da comemoração. Ele nos convoca para seguirmos em comunhão, em movimento, como pessoas convictas da nossa fé em Deus, pois agora são outros 500.

Nesse movimento da Reforma somos chamados e chamadas à reflexão, vivência e transformação. “Aquilo em que me reconheço” e “Um grande passado pela frente” são subtítulos do livro “Qual é a tua obra”, de Mario Sergio Cortella. Eles são inspiradores quando o assunto é 500 anos de história do protestantismo e quando o convite é seguir em frente, como Igreja sempre em reforma.

Como Igrejas Luteranas, ao olharmos para nossos 500 anos de história, percebemos muitas vivências e experiências importantes. Alguns elementos precisam continuar fazendo parte da caminhada e outros podem ser deixados de lado. Olhar para a frente, seguir construindo a história, pois agora são outros 500, é levar junto tudo aquilo que nos impulsiona para vivermos a nossa missão de sermos sal e luz do mundo.

Somos chamados e chamadas a construir e reconstruir a partir da fé em Jesus Cristo, das nossas tradições, da história e também do momento atual. Num mundo que muda velozmente, nós nos fortalecemos como Igreja quando estabelecemos condições de sinergia, ou seja: “fazer força juntos”, também com pessoas com experiências de vida diferentes, pessoas que expressam a sua fé no trino Deus de um jeito diferente do nosso.

Como grupo de jovens, também somos convidados e convidadas a olhar para nossa história e refletir sobre como estamos sendo sal e luz deste mundo criado por Deus. Quais são as vivências que podemos levar para mais 500 anos de história? Quais são as experiências que podem ser deixadas de lado? A realidade que nos cerca nos desafia para outras formas de viver o Evangelho de Jesus Cristo.

Materiais necessários

Texto-base da presidência da IECLB para o TA 2017, rosa de Lutero conforme o cartaz e recortada em partes de acordo com a explicação da dinâmica, papel pardo ou quadro branco, pincel atômico ou pincel para quadro branco.

Dinâmica

1. Formar cinco grupos e distribuir uma parte da rosa do cartaz do TA 2017 para cada grupo. Os grupos refletem sobre os assuntos definidos para cada parte da rosa:

Cruz – os motivos para nos reunirmos em grupo;

Coração vermelho – as vivências e as experiências do grupo nos últimos meses;

Pétalas da rosa em azul – as conquistas e sonhos já concretizados como grupo de jovens na Comunidade;

Anel amarelo – o que temos de mais precioso em nosso grupo;

Anel vermelho – o que pode ser mudado/reformado no grupo.

Os grupos refletem sobre as indicações da sua respectiva parte e anotam os aspectos mais relevantes em forma de tópicos.

2. Plenária para a partilha das reflexões dos grupos.

- O grupo que recebeu a parte da cruz inicia com a partilha de suas reflexões. Em seguida vem o grupo com o coração vermelho e assim sucessivamente, até que a rosa fique completa.

- Registrar as considerações dos grupos em um painel, dividido em cinco colunas (motivos, experiências, conquistas, precioso e reformado).

3. Refletir sobre o que consta no painel, deixando oportunidade para que os e as participantes expressem suas percepções e façam complementos às considerações dos grupos.

Para auxiliar na reflexão

- *Proposta 1*

Ler o texto de Colossenses 3.12-17.

A comunidade cristã de Colossos é estimulada a cultivar aquilo que recebeu de Cristo: perdão, graça, sabedoria, amor, paz. As pessoas cristãs são chamadas a serem agradecidas (v. 15), a darem graças a Deus (v.17) e a louvarem a Deus com gratidão (v. 16). A graça de Deus leva a exultar e a cantar.

Através da fé, e pelo amor, somos pessoas chamadas a ensaiar novas formas de pensar e agir. Não podemos, por exemplo, permanecer indiferentes diante de situações de injustiça, intolerância, destruição. A Igreja só caminha, só avança, só transforma, se caminharmos unidos e unidas na missão de Deus. Que o amor de Deus nos motive e ajude a promover transformação em nossa vida e na vida das outras pessoas.

- *Proposta 2*

Ler, no texto da presidência da IECLB, os tópicos “Celebrando a nossa herança”, “Celebrando o nosso presente”, “Celebrando o nosso futuro” (Guia de lançamento, p. 8-10).

Hino

Se caminhar é preciso (HPD 432)

Oração

1. Ler a oração de agradecimento conforme Efésios 1.15-23;
2. A partir das reflexões dos grupos, cada pessoa pode colocar diante de Deus as suas preocupações, alegrias e intercessões.

Bênção

Que Deus sempre coloque pessoas em nosso caminho para nos ajudar a enxergar o seu agir em favor da humanidade. Que Deus nos dê bons olhos para enxergarmos as suas maravilhas. Que Deus abra nossos ouvidos para a sua mensagem que também chega a nós através da comunhão com outras pessoas.

ESTUDO DO LEMA (OM JOVENS

Pa. Maíze Katiane Dhein



Materiais necessários

Dinâmica 1:

- balões coloridos;
- tarjas de papel;
- canetas.

Dinâmica 2:

- tesoura;
- fita adesiva;
- papel pardo ou um espaço para montar o painel;
- notícias e textos de jornais ou revistas que falam sobre jovens e juventude.

Canto

Deus está aqui (HPD 332)

Oração

Deus de bondade e amor! Graças rendemos por tua Palavra que nos ilumina e conduz para uma reflexão serena e confiante. Rogamos que teu Santo Espírito conceda sabedoria para reconhecermos quem somos e o que nos move como tuas filhas e teus filhos. Dá-nos um coração puro e o impulso necessário para o testemunho comprometido com o teu Evangelho. Por Cristo Jesus, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Dinâmica 1 - Balões

1. Escrever na tarja de papel uma palavra que me move/movimenta;
2. Colocar o papel dentro do balão;
3. Encher o balão;
4. Formar um círculo e cada pessoa brinca com o seu balão;
5. Formar duplas e brincar com os seus balões;

6. Todas juntas brincam com os balões;
7. Cada pessoa pega um balão que não é o seu;
8. Sentar no círculo, e cada uma estoura o balão que pegou e olha a palavra que está escrita;
9. Conversar sobre as palavras e sobre a dinâmica.

Reflexão

Assim como os balões são coloridos, também nós somos diferentes e os motivos que nos movem são diferentes. Quando ficamos sozinhos ou sozinhas, nossa motivação é diferente do que quando partilhamos nosso balão/nossa motivação com outras pessoas. Da mesma forma que o balão precisa do impulso para se movimentar, nós também somos movidos e movidas pela ação do Espírito Santo, que nos impulsiona para viver, agir e existir.

Como jovens, somos parte da Comunidade, da Igreja, do movimento da Reforma e da sociedade. Não estamos a sós. Ser jovem e ser parte de um grupo de jovens é unir-se nas diferenças e nos sonhos. É crer que Deus está presente em todos os momentos dessa caminhada. Deus cria e recria tudo de bom e belo que temos ao nosso redor. Ele permite a comunhão, o encontro que transforma e movimenta para a ação. É Deus que permite sermos sal da terra e luz do mundo em tempos de afastamento, de insegurança, de medo, de decisões e desafios. Pois nele vivemos, nos movemos e existimos (Atos 17.28a).

Em todo tempo e lugar, anúncios comerciais procuram nos convencer que é preciso *ter* para viver de forma plena. Sob o princípio do consumismo, viver bem e ter felicidade são associados com a possibilidade de adquirir e consumir. Como Igreja de Jesus Cristo que se insere no movimento da Reforma, reconhecemos que a nossa felicidade está fundamentada em outro princípio. Deus nos aceita em graça e amor. Não precisamos comprar e nada precisamos fazer em troca do perdão e da reconciliação. Vivemos, nos movemos e somos *em Cristo*. Isso nos basta e por isso podemos viver alegres e jubilar.

Dinâmica 2 – Painel

Convidar o grupo a fazer um painel com reportagens/notícias relacionadas com pessoas jovens ou juventude. Refletir com o grupo a partir das questões abaixo:

- Que assuntos são relacionados com a juventude?
- O que move/movimenta o público jovem hoje?
- A partir do tema do ano: *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500*, qual é o espaço que a juventude ocupa neste cenário festivo e histórico?

Encerrar com a leitura de Hebreus 13.8, comentando que Jesus Cristo nos encoraja a viver, anunciar e testemunhar o amor gratuito de Deus no contexto onde vivemos. Como pessoas jovens, somos geração comprometida e amparada por Deus: “porque Nele vivemos, nos movemos e existimos”.

Canto

Momento novo (HPD 434)

Bênção

Que a bênção de Deus esteja sobre ti.

Que a luz de Cristo te ilumine e te conduza.

Que o Espírito Santo te mova para que possas servir com disposição e alegria.

Amém.

ESTUDO DO TEMA COM CASAIS

Pa. Paula Naegele



Introdução

A IECLB está em festa! Afinal de contas, não é todo dia que celebramos 500 anos da Reforma. E o que isso significa para nós? Ao olharmos para a história, lembramos que muito já foi realizado. Ao afirmarmos que somos Igreja sempre em reforma, reconhecemos que ainda há muito para fazer e dizer.

Vivemos num tempo em que as transformações ocorrem com muita rapidez. O desenvolvimento tecnológico fomenta o acesso a uma grande diversidade de informações, facilita a comunicação, provoca significativas mudanças. Este dinamismo desafia nossa forma de agir, pensar e crer. Em meio a tudo isso, vivemos, trabalhamos e somos Igreja.

Materiais e preparação do local

Dispor cadeiras, se possível em círculo. No centro, colocar panos coloridos, flores, vela, cruz e Bíblia, imagens que retratem diferentes situações do dia a dia na comunidade e na sociedade (que necessitam de mudanças, que dão alento e esperança). Podem-se incluir frases neste conjunto. Providenciar papel e caneta para as anotações dos grupos.

Pela graça de Deus somos pessoas livres. A correria do dia a dia, a agenda, o trabalho, a cobrança pelo sucesso fazem com que esqueçamos esta importante descoberta de Lutero. Muitas igrejas prometem sucesso e respostas imediatas, mediante contribuições financeiras que servem como “moeda de troca para as bênçãos merecidas”.

Creemos que Cristo nos libertou de pecado e culpa mediante a cruz. A partir desta confiança, sabemos que não é possível “comprar” a salvação. Somos Igreja que não vive sob o peso da culpa, mas sim da liberdade, com responsabilidade que nos coloca a caminho. Neste caminho nos encontramos, convivemos, temos comunhão. Há espaço para todas as pessoas, independentemente de idade, etnia,

condição social. Nesse espaço, a luz da Palavra de Deus nos fortalece, indica a direção e nutre a fé. A partir da fé, nós nos lembramos do nosso compromisso com o mundo, com a natureza, com as pessoas! Isso é nossa herança. É por isso que vivemos em “comum-unidade”.

Dinâmica

1. Pedir para cada pessoa observar as imagens no centro do círculo.
2. Formar pequenos grupos para compartilhar impressões sobre as imagens.
 - Entregar uma folha para cada grupo e pedir que façam uma lista das impressões, dividindo-as em duas categorias: o que anima e o que preocupa.
 - Depois de listar as impressões, cada grupo escolhe um item que anima e reflete sobre os motivos de esperança relacionados a este item. Da mesma forma, cada grupo escolhe um item que preocupa e reflete sobre motivos que suscitam esta preocupação
3. Em plenária, cada grupo compartilha a reflexão que fez a partir dos dois itens que destacou.
4. Compromisso do grupo de casais: motivar todo o grupo para escolher, dentre as questões compartilhadas em plenária, uma que apresente esperança e uma que apresente preocupação. Conversar sobre ações que poderão ser desenvolvidas pelo grupo de casais para:
 - a) Fortalecer ou potencializar o motivo de esperança.
 - b) Transformar o motivo de preocupação.

Sugestões

Escrever as ações em forma de teses para orientar os passos do grupo ao longo do ano; incluir as ações nos momentos de oração do grupo e dos casais; preparar um culto com o grupo de casais para compartilhar a reflexão com a comunidade.

Concluindo o encontro

Como Igreja necessitamos reforçar o conhecimento de tudo o que a Reforma nos trouxe, para que de forma alguma deixemos de falar do que cremos e do que isto significa para a nossa vida. Precisamos nos encorajar, a partir da nossa confessionalidade, a agir em favor das pessoas que necessitam, que sofrem injustiças e preconceitos. Como Igreja sempre em reforma, não somos espectadores e espectadoras, mas colocamos a mão na massa, empregando nossos dons e talentos. Mesmo quando nos sentimos incapazes, a Palavra de Deus nos coloca em movimento.

A descoberta do Deus que nos acolhe, perdoa e liberta quer nos desassossegar, transformar o nosso viver, nos levar além. Em meio às adversidades e falsas doutrinas, temos um chamado para propagar a paz e a união, conforme lemos em Romanos 12.10: “Amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo e se esforcem

para tratar os outros com respeito”.

Celebrar os 500 anos da Reforma significa agradecer a Deus por tudo o que temos e somos. Agradecemos por tudo o que Deus nos possibilitou fazer e intercedemos por força e motivação para irmos adiante com fé e confiança, pois “n’Ele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28a). Que a fé nos mova, comova e chegue a muitas pessoas.

Oração

Deus de amor, damos-te graças por este encontro de partilha, comunhão e estudo. Vivemos em um mundo que carece de amor, perdão e misericórdia. Dá-nos ânimo e alegria para falar do que cremos e para agir em favor da paz e da justiça. Que, confiantes, possamos servir com alegria e gratidão fazendo a diferença neste mundo. Em nome de Jesus, amém.

Canto

Gente que espera (HPD 440) ou Cada dia o dia inteiro (HPD 455)

ESTUDO DO LEMA COM CASAIS

Pa. Bruna Schneider Belard
P. André Luiz Belard



Materiais necessários

Dinâmica 1 – três cartolinas, canetas, texto-base TA 2017.

Dinâmica 2 – argolas de chaveiro, de preferência douradas, uma para cada pessoa, cartaz do TA 2017.

Canto

Pela força do amor (HPD 479)

Oração

Dinâmica 1

1. No centro de cada cartolina, escreva uma das seguintes palavras: vivemos, movemos, existimos. Cada cartolina conterá, assim, uma palavra diferente.

2. Formar três grupos. Entregar para cada grupo uma cartolina e motivar os grupos a conversarem sobre a palavra central, procurando explorar os significados, valores, sentimentos que ela suscita. Em torno dessa palavra, os grupos registram o que vai sendo mencionado.

3. Após 10 a 15 minutos, pedir para uma pessoa de cada grupo ler, em plenária, aquilo que foi registrado sobre a cartolina.

Comentar: O apóstolo Paulo, ao ser questionado e chamado a dar razão de sua fé para um público que não o conhecia, anunciou o Evangelho de Jesus Cristo e concluiu dizendo: Nesse Deus que tudo criou, que salva e consola, n'Ele vivemos, nos movemos e existimos (At 17.28a).

Leitura conjunta do texto

(O texto abaixo é um extrato do texto-base para o Tema do Ano 2017 disponível, na íntegra, no Guia de Lançamento do Tema do Ano 2017 em formato impresso e digital no Portal Luteranos).

As palavras acima apontam que tudo acontece perante Deus. Passado, presente e futuro estão na sua presença. Não se trata de um Deus severo, controlador. O seu interesse não é o de punir o ser humano, perante o qual deveríamos ter medo. Como Paulo, Lutero se opôs a essa imagem de Deus e aos intentos de querer agradá-lo pelo cumprimento de regras ou da compra de indulgências.

No lugar do deus que exigia sacrifícios humanos, que teriam como resposta o atendimento dos favores desejados, Lutero descobriu o Deus que já está entre nós e que revelou gratuitamente (por graça) a sua compaixão por nós, seus filhos e suas filhas. A resposta que Deus espera é a aceitação desse presente em atitude de fé que atua no amor.

*Lutero novamente desvelou o Deus desconhecido que Paulo anunciou no Areópago. Afirmou que a imagem de Deus está em Jesus Cristo crucificado e ressurreto. Trata-se de um Deus que, na cruz, por amor, se solidariza plenamente com a fragilidade e a miséria humanas. Isso significa que a dor, o sofrimento, a morte e todas as contradições nossas e da Criação não são indiferentes a Deus. No Cristo ressurreto, encontramos a face do amor como poder que vence os males deste mundo – e até a própria morte. Se o ofendemos, nos é concedida a possibilidade para o arrependimento e o perdão. Essa aproximação, que nos sustenta em meio à vida e nos salva da morte, é graça de Deus. Dela nos apropriamos mediante a fé, confiando no anúncio do que Deus faz em Cristo. Essa perspectiva é descrita maravilhosamente em um dos hinos de Lutero: *Alegres jubilai; com fé e com fervor cantai. O que por nós fez o Senhor custou-lhe a própria vida (HPD 155). É com essa convicção de fé que nos baseamos para, em uma perspectiva de esperança renovada, no Jubileu dos 500 anos da Reforma, anunciar: Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500.**

Voltar a dialogar em grupos com a seguinte motivação:

Considerando a tempestade de ideias em torno da palavra central no cartaz e a confissão de fé do apóstolo Paulo, o que significa viver, mover-se e existir em Deus enquanto casal? Que testemunho o nosso grupo de casais dá ou pode dar a partir dessa confissão de fé?

Plenária

Dinâmica 2

Mostrar o cartaz e comentar: se observarmos a Rosa de Lutero, vamos perceber que há um símbolo usado pela maioria dos casais – a aliança dourada.

A aliança foi criada pelos egípcios, que viam no círculo o símbolo da eternidade. Os romanos, já no século III, utilizavam a aliança como símbolo de união. Ela foi assumida pelas pessoas cristãs na Idade Média.

Na rosa de Lutero, a aliança simboliza que dádivas divinas não têm fim e são tão preciosas quanto o ouro, que é o mais valioso e precioso metal.

O objeto e a palavra aliança carregam grande simbolismo. Mas o mais importante é criarmos elos visíveis de comunhão com Deus e com nossos irmãos e irmãs na fé. Paulo, muitas vezes, falou de sua confiança em Cristo e de como se sentia unido a Ele. Também exortava para que outras pessoas se unissem a Cristo pela fé. Da mesma forma motivava a união entre as pessoas (At 17.28a).

Atividade

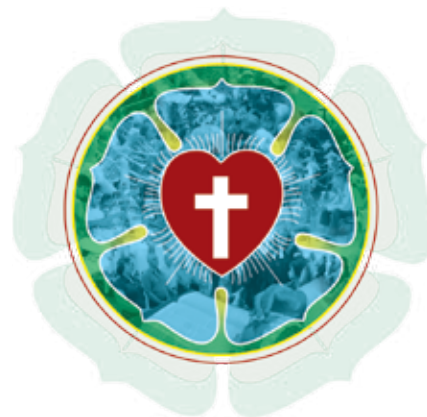
1. Distribuir para cada participante argolas usadas em chaveiros, de preferência douradas.
2. Pedir para que cada casal una as argolas. Enquanto isso, conversar sobre como é viver, mover-se e existir em Cristo.
3. Cada casal une suas “alianças” (argolas) com quem estiver mais perto e cada pessoa expressa uma ação concreta para que os laços de comunhão com Deus e com o grupo se fortaleçam. E assim sucessivamente, até todas as pessoas ficarem incluídas em um grande círculo.
4. Depois de uma grande aliança com as argolas ser formada, encerra-se com uma oração.

Benção

Cantar: “Cuida bem, Senhor”.

ESTUDO DO TEMA (COM PESSOAS ADULTAS)

Pa. Marli Lutz e P. Valdir Frank



Seu Reino é nossa herança

Nossa reflexão se integra numa caminhada de homens e mulheres que há 500 anos sentiram motivação para resistir, participar e se engajar num movimento de transformação de uma realidade de opressão na Igreja e sociedade. Este ano celebramos a herança dessa história de 500 anos. Porém, permanece a pergunta: como criar uma expressão de alegria e júbilo em meio a uma realidade de sofrimento de tanta gente? Queremos que a luz do evangelho nos ilumine. Que possamos nos inspirar pela ação de uma mulher que Jesus toma como referência para falar da proximidade do Reino de Deus, lembrando que “seu Reino é nossa herança”.

Materiais necessários

Fitas ou tiras (barbante, lã, retalhos) de diferentes cores ou estampas (uma fita para cada participante).

Litania

L - Vem, Jesus, compartilha este tempo conosco, assim como compartilhas nossa vida de todos os dias,

C - Com suas luzes e com suas sombras, com a música e o canto da alegria que chega, e às vezes o triste pranto da alma que sofre e se desespera.

L - Vem, Jesus, comparte este tempo conosco, assim como um dia quiseste compartilhar com os homens, crianças e mulheres os caminhos empoeirados da vida:

C - Pregando, sarando, sofrendo, morrendo, amando, ressuscitando para manter vida e esperança nesse Reino novo que continuamos buscando.

L - Vem, Jesus, comparte este tempo conosco,

C - Assim como compartilhaste palavras, gestos, abraços e um pão partido em pedaços, como sinal de tua própria entrega solidária por um mundo faminto de paz, de justiça e de vida.

T - Vem, Jesus, comparte este tempo conosco. (Livro de Culto VII.289).

Hino

Resistência (HPD 443)

Dinâmica

1. Cada participante recebe uma fita.
2. Convidar a caminhar pelo ambiente trocando a fita com outra pessoa. Fazer essa troca várias vezes.
3. Formar grupos de acordo com as cores. Os grupos conversam (durante 3 min) sobre a pergunta, que neste momento é colocada:
 - *Desde quando faço parte da IECLB? Do que eu gosto e o que faz com que eu me sinta bem na Comunidade?*
4. Voltar a caminhar trocando as tiras e formar novos grupos para refletir sobre a próxima pergunta:
 - *Do que sinto falta na Comunidade? O que gostaria de encontrar?*
5. Voltar a caminhar trocando as tiras e formar novos grupos para refletir sobre a terceira pergunta:
 - *Quais são os motivos de alegria e júbilo na Comunidade?*
6. Retornar aos lugares e refletir sobre a dinâmica: que elementos importantes ela trouxe em relação à participação de cada qual na história e na vida da Comunidade (e da IECLB como um todo).

Leitura de Lucas 15.8-10

Esta parábola de Jesus é conhecida. Fala de uma mulher que perdeu uma das dez moedas que tinha. Era tudo o que tinha. Nada é mencionado sobre como ela conseguiu este dinheiro. Pelo contexto de outras parábolas e da realidade agrária do tempo de Jesus, pode-se imaginar que ela tenha ganho esse dinheiro como diarista (Mateus 20.1-16). Uma moeda de prata era o pagamento por um dia de serviço, o mínimo necessário para o pão de cada dia. As mulheres, porém, recebiam menos ainda. Não chegava à metade da diária dos homens.

A situação desta mulher reflete a realidade agrária de pobreza e dependência, chamando especialmente atenção para a situação de sofrimento das mulheres. Na maioria da população empobrecida e sem-terra, as mulheres casadas ajudavam a complementar a renda da família como diaristas. As mulheres sozinhas mal conseguiam sobreviver, pois o que recebiam era muito pouco.

Muito instrutiva é a atitude desta mulher. Para encontrar sua moeda perdida, planejou e organizou a busca com cuidado, através de pequenos gestos e movimentos pela sua casa. Ela acendeu a lamparina e começou a varrer. Foi preciso clarear o ambiente da casa, deixar a luz entrar na penumbra, nos cantos escuros e esquecidos. Ao varrer, ela se dá conta das frestas e buracos do assoalho, da poeira acumulada

atrás dos móveis, encontrando, talvez, o que nem estava procurando...

Finalmente ela encontra a moeda. A alegria pelo achado é tanta que ela reúne as vizinhas, as amigas, uma pequena comunidade. Esta alegria compartilhada é comparada com o júbilo diante dos anjos de Deus por uma pessoa que se arrepende.

Nesses 500 anos certamente há muitas moedas perdidas nos cantos esquecidos. Há de se remover muitas camadas sobrepostas de poeira e desencostar muitos móveis pesados que as escondem. Muitas luzes já foram acesas para iluminar os cantos escondidos onde ficaram. Temos como exemplo a descoberta de contribuições de tantas mulheres, pensadoras, poetas, teólogas participantes deste movimento da Reforma. Hoje muitas janelas já estão sendo abertas para entrar ar novo na casa e resgatá-las desse poder de silenciamento que a própria história de 500 anos traz consigo. Precisamos trazer estas contribuições para a nossa realidade hoje fazendo esta releitura para estes outros 500!

Temos como herança moedas de grande valor que precisam ser constantemente encontradas. Assim como a mulher desta parábola, também precisamos nos organizar através de uma participação ativa na comunidade e na sociedade, para encontrar o que está ficando para trás. A Reforma não ficou estagnada no passado. Ela precisa continuar acontecendo também hoje, porque esta característica de ser Igreja em movimento faz parte do nosso perfil. Por isso é fundamental saber o que precisa ser aprofundado e transformado. Temos como herança um legado que não pode ficar nas sombras: a justificação somente pela fé; a liberdade cristã comprometida com o cuidado; o ministério compartilhado, incluindo o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem; o ministério assumido por mulheres; a participação no movimento ecumênico; o ser Igreja contextualizada e comprometida com o Reino de Deus e a sua justiça.

Somos Igreja em movimento, que não fica no lamento pelo que não tem ou perdeu, mas que se organiza para buscar e se alegra comunitariamente ao encontrar.

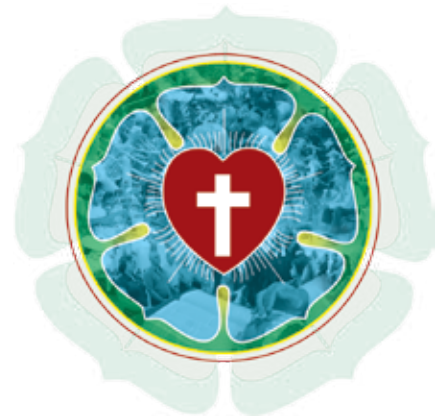
Bênção

A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar,
A bênção do Filho nascido de Maria,
A bênção do Espírito Santo de Amor,
Que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente,
Esteja sobre todos (todas) nós. Amém.

Ref. bibliográfica: Schottroff, Luise. *As parábolas de Jesus – uma nova hermenêutica*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

ESTUDO DO LEMA (COM PESSOAS ADULTAS)

P. Samuel Gausmann



Materiais necessários

Folhas de jornal, rosa de Lutero para visualização, fundo musical.

Acolhida

Nós nos reunimos em nome de Deus, na certeza de que Ele nos moveu até aqui para comover nosso coração com a Sua Palavra.

Podem-se comparar os preparativos para o jubileu da Reforma com passos de dança. A dança tem ritmo, direção, geralmente parceria (e sempre é melhor a parceria, tanto na dança como na vivência da fé), exige ensaio e preparação, mas dá ocasião ao improviso e à criatividade, é inclusiva (cada qual se movimenta como pode), mexe com todo o corpo e faz aflorar os sentimentos. Vamos experimentar cantar e dançar? (Fazer uma roda e, de mãos dadas, cantar e dançar).

Canto

Se caminhar é preciso (HPD 432)

Sobre mover e viver

Em Atos 17.28a, o apóstolo Paulo explica que tudo o que existe, existe em Deus. Ele apresenta às pessoas gregas o Deus das pessoas cristãs como aquele que não cabe em imagens e definições humanas. É um Deus transcendente, mas que veio à humanidade em Jesus Cristo, revelando Seu amor e concretizando a salvação. É nesse Deus que vivemos, nos movemos e existimos.

Lutero novamente desvelou o Deus desconhecido que Paulo anunciou às pessoas gregas reafirmando que a imagem de Deus está em Jesus Cristo crucificado e ressurreto. A rosa de Lutero, sendo uma flor, balança com o vento da mesma forma que a Igreja é “balançada” pelo “sopro” do Espírito Santo, que a desacomoda e a mobiliza. Essa rosa tem formato dinâmico, poderia rodar por aí! No XXIII CONGRENAGE,

em 2016, na cidade de Timbó/SC, 1.500 jovens formaram o desenho da rosa de Lutero: uma rosa viva, que se movia pelo pulsar do coração das pessoas jovens que creem que um outro mundo é possível, que Deus nos capacita a interagir no mundo em que vivemos! O brasão da Reforma nos inspira à ação e ao movimento!

Aliás, tudo o que existe é repleto de movimento, como as marés influenciadas pelas fases da lua, a translação do planeta Terra ao redor do sol (translação é o movimento que a Terra executa em torno do Sol e que ocasiona as estações do ano) e até mesmo o corpo humano! Vejamos alguns exemplos:

- o movimento peristáltico (é o movimento involuntário dos órgãos do sistema digestório empurrando os alimentos para o processo da digestão);
- o pulsar do coração para bombear o sangue pelo corpo;
- o movimento dos pulmões e do diafragma na respiração;
- as inúmeras articulações em nosso corpo que viabilizam a movimentação.

Tudo o que Deus criou se movimenta com algum propósito.

Dinâmica – Viver para interagir

Formar grupos de quatro pessoas e distribuir uma folha de jornal para cada grupo. Cada pessoa segura uma extremidade da folha. Ao som de um fundo musical, de olhos fechados e em silêncio, as pessoas são desafiadas a criar movimentos. Dar tempo suficiente para cada grupo criar movimentos livres e acolher os movimentos que vão surgindo. Em plenária, refletir sobre a dinâmica: se houve alguém que conduziu o movimento, como foi conduzir e deixar-se conduzir, se a folha se rasgou e como isso se aplica às “movimentações” do dia a dia.

Sobre comover e existir

Já parou para pensar que aquilo que mais nos comove é também aquilo que mais nos move? A pessoa vocacionada em sua profissão não mede esforços, e o trabalho é seu prazer e sua realização. Mesmo se movendo intensamente, o coração está comovido e a mente comprometida. Vejam o exemplo de pais e mães: o que mais os move, se não os filhos, as filhas? Correm atrás deles, delas, se preocupam, brincam, ficam até sem dormir, se necessário. Tudo vale a pena, porque estão comovidos, comovidas profundamente.

No entanto, na vida humana, viver e existir nem sempre estão conectados com o mover. O que move você é também aquilo que comove você? Um dos grandes problemas é que separamos o que nos move e o que nos comove. Tanta gente cumpre a agenda do trabalho (o que move), mas aquilo não se comove mais. Tantas pessoas se movem no mundo virtual porque no mundo real se sentem solitárias e desprezadas (nada mais as comovem). Tantas pessoas jovens se movem e se agitam em festas, mas não conseguem comover o coração. Tanta gente se move em shoppings, mas não tem tempo de se mover para seu interior. Nós nos movemos cada vez mais rápido nas rodovias e não temos paciência para sentar e conversar olho

no olho. Comover não tem nada a ver com pressa; pelo contrário, exige paciência e perseverança. Quanto mais nos movemos em direção a Deus, mais O sentiremos nos comover e mover nossa vida com propósitos. A fé que comove nosso coração, move nossos passos para servir a Deus e às pessoas.

Oração

Canto

Caminhamos pela luz de Deus (HPD 463). Criar movimentos ao cantar.

Bênção

Que Deus, a fonte da existência, mantenha desperta a tua consciência!

Que Deus, a fonte da vida, torne tua vida significativa!

Que Deus, o Criador que a tudo movimenta e sustenta, mantenha teus passos firmes, teu coração aberto, tuas mãos dispostas e teu temperamento flexível! Assim te abençoe e te conduza o Deus amoroso!

ENCONTRO NA ESCOLA



Atividades relacionadas ao Tema e ao Lema do Ano para instituições educacionais da Rede Sinodal de Educação e demais escolas.

Equipe elaboradora da Rede Sinodal

Professor Edson Wiethölter
Pastor Eloir Weber
Professora Helena Simone Haag Hoppe
Professora Lígia Rosane Reimann Gedrat
Professora Raquel Andréia Riewe
Professora Rosângela Markmann Messa
Pastor Valdemar Schultz

Introdução

A Rede Sinodal de Educação possui 51 instituições educacionais filiadas. Elas estão localizadas nos estados do RS, de SC, do PR, do MT e de SP. Estudam nelas, aproximadamente, 40.300 alunos e alunas, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

As atividades relacionadas ao Lema e ao Tema do Ano da IECLB são destinadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, mas podem ser adaptadas e utilizadas no Ensino Superior e em diferentes segmentos da comunidade escolar.

Esperamos que as atividades sugeridas possam inspirar e aprofundar as reflexões sobre o Lema e o Tema do Ano da IECLB 2017 nas instituições educacionais!

TEXTOS MOTIVADORES

1. É tempo de festejar

Alguma vez você já preparou uma festa de aniversário? Certamente sim! As crianças, especialmente, ficam torcendo para que a data de seu aniversário chegue logo.

E quando a data está próxima, escolhem um tema, geralmente um personagem de desenho animado, para enfeitar o lugar da festa e motivar as pessoas.

Quantos anos você tem? Imagine preparar uma festa de 500 anos. Pois é, neste ano estamos nos preparando para festejar um aniversário de 500 anos. Será no dia 31 de outubro. Imagine o tamanho da festa! Ela será festejada por pessoas em todo o mundo. Neste dia comemoramos os 500 anos da Reforma Luterana, iniciada em 1517 com a publicação das 95 teses de Martim Lutero. Nessa festa, vamos homenagear Lutero e as inúmeras pessoas que fizeram parte dessa história. Também queremos celebrar com todas aquelas pessoas que, nos dias atuais, continuam nessa caminhada de fé, de esperança e de amor.

No convite que recebemos para essa festa consta o tema *“Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500!”*. Somos convidados e convidadas para *“alegres, jubilar”*: cantar e louvar a Deus com alegria. Esse será o clima da festa. O convite foi escrito pelo próprio Lutero, quando compôs uma música para falar do amor de Deus, que acolhe todas as pessoas e as aceita pela sua graça, somente pela fé. Deus quer salvar todas as pessoas e mostrou todo o seu amor em Jesus Cristo. O maior motivo de fazermos uma grande festa é exatamente este: lembrar que Deus deseja salvar as pessoas, e isso é motivo de alegria e de louvor.

Para que a mensagem de salvação alcance sempre mais pessoas em todas as épocas e em diferentes lugares, é necessário contextualizar a comunicação da Palavra e a atuação da Igreja. Por isso, falamos em *“Igreja sempre em reforma”*. Também é necessário planejar e preparar o amanhã, e é isso o que quer dizer a expressão *“outros 500”*.

O convite traz um lema, que é uma frase da Bíblia: *“Nele vivemos, nos movemos e existimos”* (Atos 17.28 a). Essa frase foi dita pelo apóstolo Paulo em Atenas, na Grécia. Naquela cidade, as pessoas tinham fé em muitos deuses, mas não conheciam o Deus de amor que se mostrou em Jesus Cristo. No Areópago, um local onde filósofos ensinavam, Paulo falou sobre a grandeza de Deus, o amor e a alegria que sentimos quando confiamos nele.

Saber que, a partir da ação criativa e criadora de Deus, *“vivemos, nos movemos e existimos”* é um grande motivo de festa. Por isso, vamos festejar os 500 anos com alegria e júbilo. Martim Lutero redescobriu um Deus de compaixão, capaz de vir ao mundo em forma de gente para salvar todas as pessoas. Boa festa de 500 anos!

2. Ser luterana, ser luterano - Apresentação ilustrada




Lutero não pretendia fundar uma nova Igreja, mas somente mudar aspectos que considerava incompatíveis com o Evangelho. Em 1522, ele chegou a criticar o uso de seu nome, pois desejava que todas as pessoas continuassem a ser chamadas de cristãs. Mesmo assim, algumas Igrejas utilizam o termo *“luterana”* como expressão de sua confessionalidade. Este é o caso da IECLB.

Ser “luterano, luterana” é uma forma de viver, é um modo de pensar a vida cristã, é uma determinada maneira de falar e agir como pessoa cristã (Gottfried Brakemeier).

O tom de atualidade do movimento histórico da Reforma está bem indicado pelo Tema do Ano: *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500*. O lema, a palavra do apóstolo Paulo: *Nele vivemos, nos movemos e existimos* (Atos 17.28a), lembra que toda a vida cristã no passado, no presente e no futuro tem como centro o seu fundamento, Jesus Cristo.

Os desafios e toda a criatividade das inovações propostas na expressão “agora são outros 500” passam pelo modo como pessoas cristãs luteranas compreendem sua vivência de fé. Elas têm liberdade para assumir sua condição de ser humano, que pode ser fraco, inacabado, vulnerável, dependente. Ser pessoa luterana é viver de forma despreocupada em relação à conquista da salvação, pois ela nos é dada de graça por Jesus Cristo, mediante a fé. No entanto, quem vive a partir do perdão e do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo, preocupa-se com as pessoas, com a vida ao seu redor e com toda a criação de Deus.

Segue uma apresentação ilustrada de aspectos fundamentais da Reforma sobre o modo luterano de ser. As ilustrações podem ser apresentadas com Datashow ou reproduzidas em quadro branco à medida que o conteúdo for exposto. A apresentação em PowerPoint está disponível no Portal Luteranos, seção de subsídios do Tema do Ano.

| | | |
|--------------------------------------|---|---|
| 1. CRISTIANISMO – A RELIGIÃO DA CRUZ |  | Falar da cruz sempre foi um grande desafio para a Igreja cristã, pois nela é difícil ver um Deus Todo-Poderoso. Especialmente no Hemisfério Sul, a cruz foi associada com sofrimento e fatalismo. Consequência disso é a grande ênfase na celebração da Semana Santa. A imagem da cruz também sofreu desgaste e banalização, sendo usada como objeto de enfeite sem vinculação com o seu significado. |
| |  | Para a Igreja de Jesus Cristo, a cruz é o centro da fé. Tudo começa e tudo leva à cruz de Cristo. Por meio da morte de Jesus na cruz e sua ressurreição, Deus mostrou o seu amor e o seu poder. Deus se dá a conhecer na fraqueza, no abandono e entre as pessoas consideradas loucas, fracas, humildes, desprezadas (1 Coríntios 1.18-29). |
| |  | A cruz de Jesus Cristo alcança todas as pessoas em qualquer situação, tempo e lugar. É a partir da cruz que Deus nos encontra em nossa dor, solidão, fraqueza e também na alegria. A cruz aponta para o amor de Deus, para a sua presença em nosso meio e para a sua ação em nosso favor. Logo, tudo se volta para a cruz. |

2. BÍBLIA



Por ser Palavra de Deus, a Bíblia é Escritura Sagrada. Não é o papel no qual ela é impressa que é sagrado, mas a Palavra de Deus contida nela. Esta Palavra desperta em nós a fé.



A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, luz que ilumina o meu caminho (Salmo 119.105). A Palavra de Deus, presente na Bíblia, é orientação para a vida.

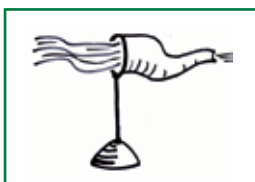


Não podemos ver Deus, mas podemos ver o caminho que a sua Palavra ilumina.

3. CONTEXTO



A Palavra de Deus ilumina nossos passos dentro de um contexto que muda constantemente. Ele é como uma biruta, que mostra a direção do vento. Assim como o vento muda de direção, também o contexto está sujeito a mudanças.

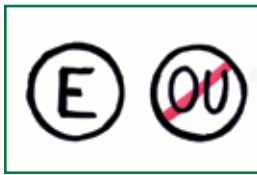


O contexto influencia a pessoa que lê a Bíblia. Por exemplo: hoje lemos a Bíblia de forma diferente do que as pessoas da Idade Média.



Deus não muda com o vento. Ele está acima do contexto. É sempre o mesmo, presente em todos os momentos.

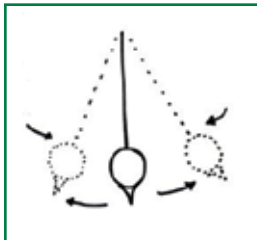
4. SIMULTANEIDADE



O jeito luterano de ler a Bíblia reconhece a simultaneidade expressa no uso da conjunção aditiva “E”: pessoa livre de tudo **E** serva de todas, pessoa justa **E** pecadora, razão **E** fé, letra **E** espírito, Lei **E** Evangelho, vida **E** morte, emoção **E** conhecimento.

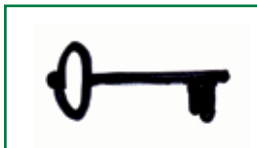


Lutero mostrou que a Palavra de Deus vem a nós como LEI e EVANGELHO. **Lei** é aquilo que Deus exige de nós e **Evangelho** é aquilo que Deus faz por nós. A Lei nos confronta com o pecado e a incapacidade de corresponder plenamente à vontade de Deus. O Evangelho, por outro lado, nos confronta com o amor de Deus que nos acolhe, apesar das fraquezas. Tanto o anúncio da Lei quanto o anúncio do Evangelho são necessários para nossa vida.



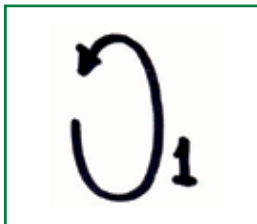
A pessoa cristã é justificada e salva somente por graça e fé (Romanos 1.17). Lutero diz que, como um **pêndulo**, somos pessoas *simultaneamente justas e pecadoras*. Igreja é a comunhão de pessoas pecadoras, mas justificadas e perdoadas por Cristo. A justificação por graça e fé nos afirma como criação boa, inteira e bela de Deus, apesar da nossa fraqueza, egoísmo e pecado.

5. CRISTO É A CHAVE



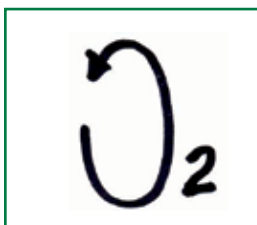
O critério para distinguir entre Lei e Evangelho é Cristo. Cristo é a **chave** que abre as portas para a compreensão da Palavra de Deus em nossa vida. Para Lutero, essa chave deve ser usada para avaliar cada texto bíblico: ao ler, é preciso observar se o texto promove a Cristo ou não.

Por exemplo: para compreender 1 Coríntios 14.34, onde Paulo ordena que as mulheres fiquem caladas nas igrejas, precisamos pegar a chave (Cristo) e dar duas voltas na fechadura:



A chave é a pergunta: O texto promove a Cristo?

Primeira volta: Ao ler todo o livro de Coríntios, compreendemos que Paulo promove a Cristo ao se preocupar com as divisões que haviam tomado conta da comunidade de Corinto. Ele a auxilia a resolver as diferenças e voltar a ser comunidade unida.



Segunda volta: Será que Paulo promove a Cristo ao seguir a cultura de sua época, que não permitia que as mulheres falassem nas sinagogas? Paulo ignora que mulheres seguiram Jesus e contribuíram com a sua missão. O jeito luterano de ler a Bíblia nos convida a refletir e permite questionar os textos bíblicos.

6. PILARES DA REFORMA



Lutero descreveu os aspectos centrais da mensagem bíblica a partir de quatro afirmações, que ficaram conhecidas como os **Pilares da Reforma**:



Somente Cristo: Lutero resgatou o ensino bíblico da centralidade de Cristo como único fundamento da nossa fé e da nossa salvação. Através de Jesus Cristo, Deus nos concede perdão e salvação.



Somente a fé: Não podemos alcançar a justificação através de nossas boas ações (obras), mas apenas mediante a fé (Romanos 3.28). A fé é um ato de confiança que não é nosso, mas um presente dado por Deus.

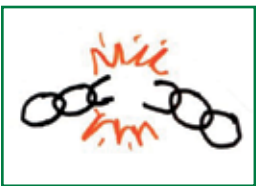


Somente a Escritura: A Bíblia é testemunho da revelação de Deus. Como Palavra de Deus, a Bíblia é a autoridade máxima na Igreja.



Somente a graça: A salvação é iniciativa de Deus, realizada por meio de Cristo. Não há qualquer possibilidade de a pessoa fazer por merecê-la. Tudo nos é concedido pela graça de Deus, que nos acolhe sem exigência prévia e sem requerer uma compensação posterior.

7. A LIBERDADE CRISTÃ



Pela fé, a pessoa cristã é livre de tudo e não está sujeita a ninguém. Somos livres para tomar decisões, para fazer ou deixar de fazer algo. A partir da fé, podemos julgar o que é certo de acordo com a consciência. Mas a consciência que decide é a consciência orientada pela Palavra de Deus. Ela nos permite tomar as decisões com a responsabilidade do amor.

Se, pela fé, a pessoa é livre de tudo e não está sujeita a ninguém, pelo amor, ela é serva de tudo e está sujeita a todas as outras. O amor impulsiona a servir. Assim como Cristo serviu a todas as pessoas, cada uma é chamada a servir e a fazer o bem.



Existe uma certa dificuldade em compreender e viver a liberdade cristã, mas quem a experimenta de fato encontra alegria e sentido para a sua vida.



Podemos saber a Bíblia de cor, conhecer dados arqueológicos e históricos. Mas tudo isto somente fará sentido se deixarmos a Bíblia ser Palavra viva em nossa vida. Para Lutero, isto acontece em momentos de oração, meditação e tentação.

ORATIO

Oração: Lutero costumava dizer que, perante Deus, somos pessoas necessitadas e mendigas. Por isto podemos somente pedir com as mãos vazias. Nossa oração é também uma resposta ao amor gracioso de Deus.

MEDITATIO

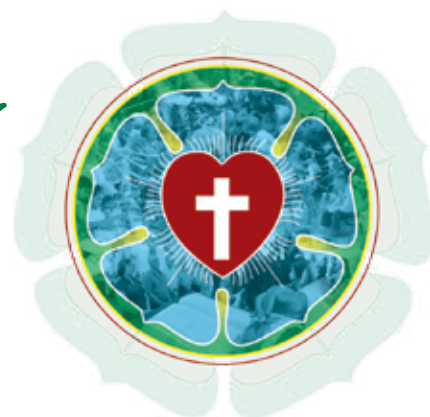
Meditação: Meditar sobre um texto bíblico é lê-lo com atenção, pensar sobre ele e guardá-lo no coração e na mente. A partir desta forma de se apropriar do texto bíblico, encontramos sentido e convivemos com a palavra de Deus no dia a dia.

TENTATIO

Tentação: A tentação é a força que nos puxa para fora do caminho. Ela nos leva a fazer coisas que, no fundo, não gostaríamos de fazer. Tentação é o momento antes do pecado e faz o pecado parecer agradável. A tentação sempre estará presente em nossa vida. Sentir tentação é diferente de consentir com ela. Quando pedimos para não cair em tentação, na oração do Pai-Nosso, pedimos que Deus nos dê força para não nos deixarmos seduzir por ela.

Ilustrações: Valdemar Schultz

ATIVIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I (ATÉ 11 ANOS)



1. Mudar o mundo, começando por você!

Desenvolvimento da atividade

Ler o texto abaixo. Se possível, disponibilizar uma cópia a cada pessoa.

Mudar o Mundo

Quando eu era jovem, sonhador e minha imaginação não tinha limites, sonhava em mudar o mundo. Quando fiquei mais velho e sábio, descobri que o mundo não mudaria; então, restringi um pouco minhas ambições e resolvi mudar apenas o meu país. Porém, meu país também parecia imutável. Logo me dei conta de que também não conseguiria mudar meu país. Comecei, então, a concentrar-me na minha cidade. Fiz de tudo, mas não consegui.

No fim de minha vida, em última e desesperada tentativa, quis mudar minha família. Ninguém se interessou, dizendo que eu sempre repeti os mesmos erros. Após um momento de reflexão, enfim descobri: se eu tivesse começado por corrigir meus erros e mudar a mim mesmo, meu exemplo poderia transformar minha família. O exemplo de minha família talvez contagiasse a vizinhança e, assim, eu teria sido capaz de melhorar meu bairro, minha cidade, meu país e, quem sabe, mudar o mundo!

(Autoria desconhecida).

Depois da leitura, desenvolver a seguinte reflexão com a turma:

A história nos diz que, antes de cobrar e tentar mudar as outras pessoas, é preciso começar por nós. A fé em Deus provoca mudanças em nossa vida e nos motiva a refletir sobre a nossa ação no mundo:

- De que forma influenciaremos as pessoas a partir do nosso jeito de pensar e agir?
- Que situações na escola chateiam você? Que tipo de ações podem ser feitas para mudá-las?
- Que exemplos aprendemos com Jesus que podem nos auxiliar a influenciar positivamente a vida das outras pessoas?

- Registrar as respostas em palavras-chave de forma criativa. É possível utilizá-las como inspiração para desenhar ou criar poemas.

Reflexão final

Pode ser que as pequenas mudanças não transformem o mundo todo de uma vez, mas ajudarão a torná-lo melhor. Uma mudança que começa pequena pode ter um alcance muito maior do que imaginamos.

2. Significados da palavra reforma

Desenvolvimento da atividade

Refletir com a turma sobre os diversos significados da palavra *reforma*, que podem ser, entre outros: transformar, tornar melhor, reaproveitar. Em seguida, realizar uma oficina para reformar e revitalizar brinquedos, livros ou algum objeto ou espaço da escola.

Reflexão final

Refletir sobre a ação realizada e perceber o que ela gerou. Refletir sobre o que isso tem a ver com a Reforma Luterana.

3. As estações dos sentidos

Materiais necessários

- Vendas para os olhos (que podem ser feitas com pedaços de tecido ou TNT).
- Potes plásticos contendo diferentes substâncias, como hortelã, canela, café, orégano, vinagre.
- Recipientes com pedaços de abacaxi, chocolate, azeitona, salgadinho, etc. e palitos de dente ou garfo para levar o alimento até a boca.
- Uma caixa ou bacia com materiais diversos e de diferentes texturas a serem percebidos pelo tato.
- Uma cadeira.
- Figuras com formas geométricas de cores diferentes e figuras que possibilitem mais de uma interpretação.
- Um telefone com fio confeccionado com potes de iogurte e fio de linha (há modelos variados disponíveis na internet).

Ambiente: Um espaço amplo onde os materiais descritos acima relacionados aos sentidos humanos possam estar dispostos em forma de circuito.

Desenvolvimento da atividade

Relembrar os cinco sentidos humanos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Em seguida, refletir sobre o uso que cada pessoa faz de seus cinco sentidos: “Deus nos deu os sentidos para que possamos identificar as coisas ao nosso redor e, assim, nos relacionar melhor com a sua criação. De que forma você faz uso de cada um dos seus sentidos? Em que situações do dia a dia você percebe que eles podem nos alertar sobre perigos? A ausência ou limitação de algum sentido pode comprometer a interação do sujeito com o ambiente ou com outros sujeitos? Por quê?”

Após essa discussão inicial, explicar que o grupo irá desenvolver algumas atividades que auxiliarão na percepção das habilidades referentes a cada um dos sentidos. Em seguida, dividir a turma em duplas e vendar os olhos de um dos componentes da dupla. Depois, explicar que todas as duplas irão passar por estações, nas quais deverão usar a sensibilidade e a confiança para superar as dúvidas e dificuldades encontradas.

Uma dupla de cada vez deve passar por cada uma das estações. Quem estiver sem a venda deve orientar e auxiliar quem está com os olhos vendados. Dica: deixar as estações distantes umas das outras, de modo que a pessoa vendada perceba a necessidade de auxílio.

Estação 1 – Olfato: Quem está guiando leva um recipiente de cada vez até o nariz de sua parceira. Esta, por meio do olfato, deverá descobrir quais as substâncias contidas em cada um dos recipientes.

Estação 2 – Paladar: A pessoa que guia, com o auxílio de um palito de dente ou garfo, coloca um pedaço de cada um dos alimentos dessa estação na boca da colega. Esta, por sua vez, deverá descobrir quais são os alimentos ingeridos.

Estação 3 – Tato: A pessoa com os olhos vendados deverá sentar-se na cadeira, descalça, para tentar identificar os objetos que serão colocados sob seus pés.

Estação 4 – Visão: Agora, sem a venda nos olhos, a dupla deverá visualizar as figuras e discutir sobre a impressão que cada qual possui sobre elas.

Estação 5 – Audição: Fazendo uso do “telefone com fio” feito com potes de iogurte e fio de linha, cada dupla tentará estabelecer um diálogo.

Alternativa

Disponibilizar o Lema do Ano da IECLB em várias línguas e perguntar como se sentem ao visualizar um texto num idioma que não conhecem. As pessoas na época de Lutero não podiam ler e compreender o texto bíblico, porque não tinham acesso a ele e porque estava escrito em outro idioma. Lutero traduziu a Bíblia para o alemão. Desse modo, mais pessoas tiveram acesso à Palavra de Deus.

Reflexão final

Ao término da atividade, permitir que cada dupla fale sobre o que sentiu. Quais

foram as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade? Que emoções puderam ser percebidas? Como podemos relacionar essa experiência com as relações que temos com quem convivemos diariamente? Qual a importância do apoio mútuo na realização da atividade? E na vida? Como podemos servir às outras pessoas?

4. Alegres, jubilai!

Materiais necessários

Cartaz e pincéis/canetões.

Desenvolvimento da atividade

Conversar com as crianças sobre os diferentes motivos que nos trazem alegria e registrar, em um cartaz, as respostas delas às seguintes perguntas:

- O que **as pessoas** fazem que me deixa alegre?
- O que **eu** faço para deixar as pessoas alegres?
- O que fazemos **em conjunto** que nos traz alegria?

Sugestões de músicas (Portal Luteranos, seção Tema do Ano)

- Alegrai-vos no Senhor!
- Alegria do Senhor é a nossa força

5. Festa

Desenvolvimento da atividade

Propor uma festa às crianças, com o objetivo de celebrar a alegria de nos reunirmos como comunidade escolar. Na organização e na realização da festa, levar em consideração o seguinte:

- Preparar o ambiente e decorá-lo com os cartazes e releituras sobre o Lema e o Tema do Ano da IECLB.
- Propor que cada criança contribua com algum alimento a ser compartilhado na festa.
- Fazer uma atividade para a troca de cartões, com mensagens de alegria e amizade, previamente confeccionados.
- Durante a festa, podem-se realizar as danças e brincadeiras previstas abaixo, na atividade 6.

Reflexão final

Em conjunto jubilamos, celebramos e nos alegramos. Por isso, festejamos.

6. Vida e movimento

A partir do lema “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28 a), realizar diferentes brincadeiras com as crianças, que envolvam movimentos, como, por exemplo, as que seguem:

- Coelho sai da toca
- Passa-passará
- Dança das cadeiras
- Brincadeiras de roda
- Danças

Reflexão final

Vivemos e nos movemos constantemente. Alguns movimentos do nosso corpo são automáticos, como o batimento do nosso coração e a respiração, enquanto outros são movimentos intencionais, como caminhar, correr e pular. Todos os dias, realizamos incontáveis movimentos, e muitas vezes nem nos damos conta do quanto eles são importantes. Há diferentes formas de movimentos: corporais, mentais, sociais, individuais e coletivos, que integram ou excluem. Quais as formas de movimentos que tenho escolhido em minha vida? Para que direção os meus movimentos me levam?

ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II E O ENSINO MÉDIO (A PARTIR DE 12 ANOS)



1. Epitáfio

“Epitáfio significa **‘sobre o túmulo’** e vem do grego *epitáfios*. Este termo se refere às frases que são escritas, geralmente em placas de mármore ou de metal, e colocadas sobre o túmulo ou mausoléu nos cemitérios, com o fim de homenagear seus mortos sepultados naquele local. Estas placas são chamadas de lápides. (...)

Os epitáfios no passado procuravam narrar os atos heroicos do nobre, rei ou um membro proeminente da corte. Com o passar dos tempos, começou a ser usado por toda população para lembrar as qualidades daquele ente querido que partiu deixando muita saudade.”

(Fonte: <https://www.significados.com.br/epitafio>, acessado em 28/08/2016).

Desenvolvimento da atividade

1º Momento

- Falar sobre as seguintes perguntas: O que você já fez de significativo? O que gostaria de ter feito? O que ainda pretende fazer?
- Ler com a turma a introdução ao Tema e ao Lema do Ano de 2017.
- Solicitar que, em trios, conversem sobre as questões, procurando estabelecer uma relação com o lema do ano: *“Nele vivemos, nos movemos e existimos”* (Atos 17. 28a).
- Solicitar que cada trio destaque no quadro (ou em um papel pardo) algumas de suas respostas/reflexões.

2º Momento

Reflexão sobre a letra da música “Epitáfio”, dos Titãs.

- Conversar sobre o significado da palavra epitáfio.
- Convidar o grupo a ouvir a música e acompanhar a letra (disponível na internet).
- Refletir, com o grupo, sobre as questões que seguem:

- Quais desafios a música lança em relação ao sentido e à finitude de nossa vida?
- Como gostaríamos que as pessoas se lembrassem de nós?
- O que gostaríamos que escrevessem em nosso “epitáfio”?

2. Pelo que jubilamos?

Desenvolvimento da atividade

- Conversar sobre momentos de nossa vida em que jubilamos, nos quais sentimos uma imensa alegria ou profunda satisfação.
- Assistir ao vídeo de Mario Sérgio Cortella sobre a atitude do maratonista espanhol Ivan Fernandez Anaya durante a maratona da Olimpíada de 2012 (https://www.youtube.com/watch?v=_bRvG6Ohjuw).
- Ouvir as primeiras impressões sobre o vídeo. Deixar o grupo expressar suas emoções.

Reflexão

- O que diferencia a atitude de Anaya da atitude de uma pessoa que só pensa na medalha, no pódio, em vencer a qualquer custo?
- O que aprendemos com o exemplo de Anaya?

Desafio

Elaborar mensagens que incentivem a prática de atitudes que promovam júbilo no ambiente escolar. Expor as frases pela escola.

3. Releitura da imagem do cartaz do Tema e Lema do Ano da IECLB

Desenvolvimento da atividade

- Apresentar o cartaz, pedir que observem e manifestem espontaneamente suas impressões;
- Refletir sobre o significado do tema: “Alegres, jubilai! Igreja sempre em reforma: agora são outros 500”;
- Relacionar o tema ao lema: “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17. 28a);
- Compartilhar, com a turma, a explicação do cartaz conforme o Guia de Lançamento (disponível no Portal Luteranos), procurando relacionar a explicação com as impressões iniciais do grupo.

Reflexão e atividade

A nossa escola integra esta Igreja sempre em reforma que se alegra com a comemoração dos 500 anos da Reforma. Somos parte importante dessa história. Que motivos temos, na nossa comunidade escolar, para nos alegrar? Que imagens escolheríamos para expressar essa alegria?

Fotografar as diversas situações compartilhadas durante o diálogo para ressignificar o cartaz. Dar ao cartaz a nossa “cara”, nossa identidade institucional.

Sugestão 1

Imprimir as fotos produzidas ao longo da semana e organizá-las em um novo cartaz/painel, cuidando para alterar apenas o fundo.

Sugestão 2

Trabalhar as fotos em laboratório de informática e colocá-las no cartaz em substituição às originais. Essa atividade pode ser realizada pelas turmas. Imprimir e expor os diversos cartazes elaborados.

Sugestão 3

A escola organiza um esboço do cartaz (somente as linhas principais) em placa de vidro ou acetato, em que o fundo pode ser removido/alterado. As turmas organizam suas imagens em mosaicos e, periodicamente, o cartaz/painel irá receber novo significado.

4. Baú de metas

Desenvolvimento da atividade

- Nas primeiras semanas de aula, propiciar um momento de reflexão e estabelecimento de metas para um melhor convívio no ambiente escolar tendo como base as seguintes perguntas:

- O que desejo na escola, neste ano de 2017? O que farei para concretizar meu desejo?

- O que desejo para colegas, amigos e amigas da escola, neste ano de 2017? O que farei para concretizar meu desejo?

- Como posso viver o Tema e o Lema da IECLB neste ano de 2017?

Desafio

- Cada pessoa elabora uma proposta de metas para o exercício de seu testemunho através de ações cotidianas que farão a diferença em sua vida e na vida das pessoas com as quais convive na comunidade escolar. Essa proposta pode ser elaborada em forma de carta ou em uma simples lista de metas, devidamente assinada.
- Após a elaboração, cada turma coloca suas propostas em um baú, previamente decorado pela turma. Lacrar o baú e colocá-lo em algum ambiente da escola (biblioteca, sala de troféus, etc.).
- No dia 31 de outubro, cada turma abre seu baú de metas. Cada aluno e aluna recebe sua carta e faz uma análise sobre o que se propôs.
- Estabelecer um momento para compartilhar sua análise e avaliação pessoal.

4. 95 Teses – um marco para a Igreja sempre em reforma!

Desenvolvimento da atividade

Tese, segundo o dicionário Houaiss, significa: proposição para discussão; proposição defendida para obtenção de grau acadêmico.

Devemos lembrar que, há mais de 500 anos, proclamas e anúncios oficiais eram lidos e fixados na porta das igrejas das cidades e povoados para que as pessoas tomassem conhecimento deles. Lutero usou o mesmo recurso. Para expor seu descontentamento com a comercialização de indulgências, fixou 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517.

Em 2016, a Rede Sinodal de Educação incentivou as instituições de ensino a formularem, em forma de teses, as suas propostas para um mundo melhor.

Do desafio lançado surgiu o livro “95 Teses para um Futuro Melhor”. Participaram desse projeto alunas e alunos de escolas da RSE, de diversas faixas etárias. As Teses foram escritas em alemão e inglês e posteriormente traduzidas para o português.

Sugestão 1

Ler as teses 28, 36, 43 e 62 de Lutero.

Refletir sobre seu significado, considerando o contexto histórico da época. O que podemos aprender com elas?

Sugestão 2

Desafiar para a elaboração de teses sobre o tema “Escola sempre em reforma: agora são outros 500”.

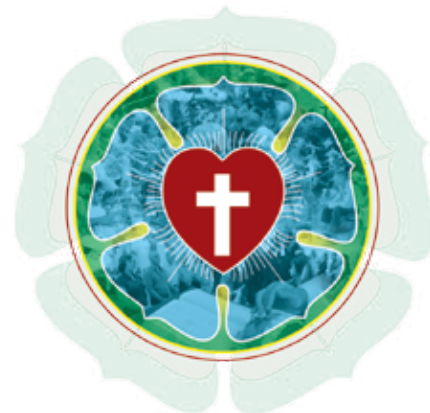
Incentivar alunas e alunos para apresentarem as suas teses utilizando diferentes recursos: vídeos, cartazes, palavras-chave, músicas, teatro... Compartilhar o resultado com a comunidade escolar.

Sugestão 3

Organizar, na escola, um espaço de reflexão permanente, para que, diariamente, uma das “95 teses para um futuro melhor” seja exposta em português e em língua estrangeira. A escola pode incentivar o grêmio estudantil para organizar o espaço.

Esta proposta pode ser executada ao longo dos meses de maio a outubro, para que as 95 teses sejam expostas até o dia 31 de outubro.

ATIVIDADES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR



1. Releitura de Deus é Castelo Forte

Propor uma releitura da música *Castelo Forte*, a exemplo da HeartSong Cedarville University – A Mighty Fortress. Desafiar para a criação de novos estilos musicais a partir da versão clássica do hino que não só caracterizou o movimento da Reforma, como a Igreja Luterana em todo o mundo.

O Salmo 46.1-7 serviu de base para o reformador Martim Lutero compor seu mais famoso hino: *Castelo Forte*. Em um hinário de 1529, este hino já estava incluído.

O desafio proposto não é alterar a letra do hino, mas criar uma nova versão musical ao estilo jovem e atual. A releitura musical incluirá novos arranjos, melodia musical e timbragem diferentes do original clássico, composto por Lutero. Não importa o estilo musical escolhido, o mais importante é que a letra do hino não seja alterada. Um exemplo inspirador é o trabalho da banda HeartSong Cedarville University – A Mighty Fortress (Disponível no YouTube). Desafiamos os grupos criadores de novas versões de Castelo Forte a compartilharem a sua produção.

2. Mosaico da rosa de Lutero

A rosa de Lutero é uma representação artística para apresentar a teologia luterana de forma didática e simples. A Reforma aconteceu em um determinado tempo na história: há 500 anos. Muitas pessoas, direta ou indiretamente, tiveram as suas vidas influenciadas e transformadas naquele contexto histórico. O mesmo vale para todos os lugares e todas as épocas nos últimos 500 anos. Continua sendo realidade nos dias de hoje.

A Reforma foi um movimento feito por muitas mãos, capacidades, muitos rostos, dons e também sofrimento. A fé em Jesus Cristo sustentou e animou todas as pessoas em diferentes épocas e lugares para seguirem em frente. Fazemos parte desse movimento, pois a nossa existência como instituição é influenciada pela Reforma.

Materiais necessários

Fotos 3x4 digitalizadas ou impressas de diferentes pessoas da comunidade escolar.

Desenvolvimento da atividade

Montar a rosa de Lutero com as fotos 3X4 digitalizadas. Para que as diferentes cores da rosa apareçam, pode-se passar um filtro nas cores correspondentes em cada um dos elementos da rosa.

Alternativa

Fazer a colagem de fotos sobre uma base firme, no formato da rosa de Lutero. Para destacar as diferentes cores da rosa, pode-se sobrepor papel celofane às cores e formatos correspondentes em cada um dos elementos da rosa.

Reflexão final

De que modo nos sentimos pertencentes à IECLB e às instituições da Rede Sino-dal de Educação? O que fazemos para construir, conjuntamente, essas instituições?

LUTERO E A EDUCAÇÃO



Portanto a necessidade obriga a mantermos educadores comunitários para as crianças, a não ser que cada qualquer queira manter um em particular. Isso, porém, seria oneroso demais para um simples cidadão, e uma vez mais muitos excelentes meninos seriam prejudicados por serem pobres.

Obras Seleccionadas, v. 5, p. 308



Por isso certamente será da competência do conselho e das autoridades dedicar o maior cuidado e o máximo empenho à juventude. A eles, como curadores, foram confiados os bens, a honra, corpo e vida de toda a cidade. Portanto, não agiriam responsabilmente perante Deus e o mundo se não buscassem, com todos os meios, dia e noite, o progresso e o melhoramento da cidade. Agora, o progresso de uma cidade não depende apenas do acúmulo de grandes tesouros, da construção de muros de fortificação, de casas bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armaduras. Inclusive, onde existem muitas coisas dessa espécie e aparecem alguns tolos enlouquecidos, o prejuízo é tanto pior e maior para a referida cidade. Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados.

Obras Seleccionadas, v. 5, p. 309



Se tomamos tanto tempo para ensinar às crianças jogos de tabuleiros, a cantar e dançar, por que não tomamos o mesmo tempo para lhes ensinar a ler e outras disciplinas, visto que são jovens e têm tempo, são capazes e têm vontade? Falo por mim mesmo: se eu tivesse filhos e tivesse condições, não deveriam aprender apenas as línguas e História, mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática.

Obras Seleccionadas, v. 5, p. 319



De minha parte, se pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor.

Obras Seleccionadas, v. 5, p. 359

LITURGIA PARA O TEMA

Cat. Dra. Erli Mansk



LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

“Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Lema do Ano, cf. Atos 17.28a).

L. Neste ano do jubileu da Reforma, o Tema da IECLB nos convida: *Alegres, jubilai!*

Por que nos alegramos?

Por que jubilamos?

Declaração trinitária

L. Alegres, jubilai, porque Deus está entre nós. Em seu nome nos reunimos neste culto:

Deus, ação criativa, em quem vivemos!

Espírito Santo, força santificadora, por quem nos movemos!

Jesus Cristo, ação salvadora, por quem existimos!

Deus nos chama, nos reúne e faz de nós comunidade. Alegres, jubilai, com fé e com fervor cantai!

Hino

HPD 155, estrofe 1

Confissão de pecados

L. *O que por nós fez o Senhor, ... custou-lhe a própria vida.*

L. Quem somos diante de Deus para que seu Filho desse a própria vida?

Martim Lutero, autor do hino que cantamos, diz na estrofe 2: *Fui prisioneiro de Satã ... o mal de mim se apoderou; perdi-me em pecado.*

O pecado se apodera de nós e espalha o mal pelo mundo. Ele corrompe as criaturas, usa as estruturas sociais, políticas e econômicas. O pecado encobre a imagem de Deus dada às criaturas. Ele cria o desamor e atrapalha a comunhão! Muitos são os sinais do pecado. Como pessoas cristãs, temos consciência de que somos pessoas pecadoras. Saibamos identificá-lo em nós e na sociedade.

Enquanto meditamos sobre as formas de pecado existente, e confessamos os nossos pecados, cantemos com Lutero as estrofes 2-4 do Hino 155.

Hino

HPD 155, 2-4

Anúncio da graça

L. Com a estrofe 5 deste mesmo hino, cantamos palavras de **anúncio da graça**:

Hino

HPD 155, estrofe 5

Ao Filho disse o Pai no céu: O tempo está chegando; à terra desce, ó Filho meu, e salva o condenado! Liberta-o de pecado e dor, morrendo, sê-lhe o Redentor: Que tenha nova vida!

L. Estas são palavras da boa nova do Evangelho, motivos de alegria e júbilo! Demos graças a Deus!

C. Louvado sejas, Cristo!

Kyrie

L. *O eterno Deus do mundo se apiedou!*

Jesus Cristo, o crucificado e ressurreto, é a verdadeira imagem de Deus, não corrompida pelo pecado. Na cruz, por amor, Deus se apieda e se solidariza plenamente com a fragilidade e a miséria humanas. A dor, o sofrimento, a morte e todas as contradições nossas e da Criação não são indiferentes a Deus. Como lemos na estrofe 5, o Filho *nos liberta de pecado e dor!* Acheguemo-nos e coloquemos no colo, daquele que *se apieda de nós*, os gemidos da Criação, de todo ser vivente que suporta angústias e aguarda os sinais do Reino de Deus.

Canto

Kyrie eleison!

Gloria in excelsis

(Ler, em conjunto, com a comunidade, a estrofe 6 do HPD 155.)

C. (leitura em conjunto) *Obedeceu de coração o Filho ao Pai amado. Tornou-se em tudo meu irmão, e, pobre e desprezado, ele ocultou o seu poder e um simples ser humano veio a ser: lutou por minha causa.*

L. Porque Deus enviou o seu Filho a nós, que *tornou-se nosso irmão, que lutou por nossa causa*, alegres, jubilai: Glória a Deus nas maiores alturas!

Canto

Glória

Oração do dia

L. Deus que se apieda! Graças a ti por tudo o que fizeste por nós. Por amor, enviaste o teu Filho, o qual entregou a própria vida para que nós tivéssemos vida nova. Graças porque ele se tornou nosso irmão, lutou por nossa causa e se faz presente

em meio à dor. Graças por tua palavra que anuncia a misericórdia e a salvação. Que a alegria e o júbilo que em ti temos nos acompanhem na partilha da vida em solidariedade com todas as tuas criaturas. Por Cristo, nosso irmão, nosso salvador!

C. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Primeira leitura: Atos 17.16-31

Leitura do Evangelho - Aclamação do Evangelho

Canto

Aleluia

L. (Versículo de aclamação ...)

Canto

Aleluia

L. O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Mateus, no capítulo 4, versículos 23-25.

L. (Leitura) ... Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo.

Pregação

(A pregação se baseia no texto de Atos 17.17-31. Entre outros, ler o texto-base do Tema do Ano. Deste, destacamos o seguinte trecho:

Diante do que constata, Paulo diz: “quero lhes falar Daquela que também já recebeu a atenção de vocês, o DEUS DESCONHECIDO (v. 23). Quem é esse Deus?”. Então, o apóstolo apresenta Deus, que é muito distinto do rol de divindades adoradas em Atenas. Ele conclama ouvintes ao arrependimento. Anuncia-lhes o Evangelho! Para ele, passou o tempo de viver na idolatria. Agora há um imperativo que notifica e requer o arrependimento, pois o Deus do altar desconhecido é o Deus que não cabe nas imagens, nos conceitos, nas molduras e nas definições humanas. Ele sempre será maior do que quaisquer dessas representações. É o Deus que está próximo de cada pessoa. É o Deus Criador. É o Deus que não está preso a lugares; que não se assemelha a imagens, ainda que revestidas de ouro. É o Deus que serve, ao invés de querer ser servido. É o Deus que dá e mantém a vida. É o Deus que é Senhor do tempo e dos limites. Ele se fez próximo em Jesus Cristo, aquele que veio, viveu entre nós, que morreu, foi ressuscitado dentre os mortos e que há de vir. Ali estava e está Deus. Assim é Deus. É nesse Deus que vivemos, nos movemos e existimos (vv. 24-29). (Texto disponível no Portal Luteranos, seção de subsídios do Tema do Ano).

Confissão de fé (Credo Apostólico)

Canção do Tema do Ano

Alegres, jubilai, nele vivemos, nos movemos e existimos! (Ver anexo de canções)
(Durante o hino:)

Recolhimento das ofertas

Oração Geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA

Preparo da mesa

Oração preparatória

L. No hino 155, Lutero aponta para o grande benefício que nos foi dado por Jesus Cristo: tornou-se o nosso redentor! Este benefício se torna palpável e degustável no sacramento da Ceia do Senhor. Como preparo para a Ceia, oremos, meditando sobre o que Deus fez por nós, em Jesus Cristo, enquanto cantamos as estrofes 7 e 8.

Hino

HPD 155, estrofes 7-8

Oração eucarística

L. Deus encarnado, Deus de Jesus Cristo! Alegres, jubilamos, pois és Deus que vem e se aproxima de nós. És Deus Criador. És Deus que não está preso a lugares; que não se assemelha a imagens, ainda que revestidas de ouro. És Deus que serve, em vez de querer ser servido. És Deus que dá e mantém a vida e que se fez próximo em Jesus Cristo, que veio, viveu entre nós, que morreu, foi ressuscitado dentre os mortos e que há de vir. Em ti, Deus de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, vivemos, nos movemos e existimos! Santo és tu, Deus, Senhor encarnado!

Canto

Santo, santo, santo!

L. Graças te damos, Deus amado, por teu Filho que continua se aproximando de nós e se faz bem próximo na mesa da comunhão, onde ele próprio nos serve. Assim o cremos, pois ele mesmo nos deixou estas palavras pelo Evangelho a nós anunciado:
(Narrativa da instituição:) *Na noite em que foi traído...*

L. Ao redor desta mesa, pela força e sabedoria do Espírito, o Consolador, enviado por Jesus, nós nos tornamos um só corpo. Graças te damos, Deus amado! Na esperança de nos reunir com todas as pessoas que creram em ti e deram testemunho do teu amor, nos unimos na oração do teu Filho:

Pai nosso...

Fração

- L. O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo;
- L. O pão pelo qual damos graças é a comunhão no corpo de Cristo;
- C. Nós, embora muitos, somos um só corpo!

Comunhão

Hinos

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção

L. Na estrofe 9 do hino 155, Lutero lembra a promessa de Jesus de que jamais nos abandona! São palavras de bênção:

Hino

HPD 155, estrofe 9

C. *Ao Pai no céu eu voltarei, porém, não te abandono. O Espírito te enviarei do meu celeste trono. Em todo o sofrimento e dor ampara-te o Consolador, guiando-te à verdade.*

L. Nesta fé, nesta esperança, te abençoe Deus, o Criador, o Redentor e o Consolador (+). Amém.

Envio

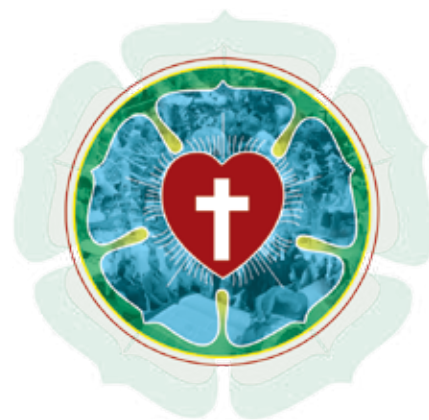
Alegres, jubilai, ...com fé e com fervor cantai! Assim vamos. Mas atenção! Temos uma missão. A estrofe 10 nos anuncia:

Hino

HPD 155, estrofe 10

LITURGIA PARA O LEMA

P. Cristov Kayser e grupo de JE da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Ibirama, SC



Introdução

Esta proposta litúrgica nasce como brota o Evangelho: em meio ao cotidiano da vida. As bonitas e artísticas imagens dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016 contrastam com as fotos que mostram a cara do Brasil e tantas vezes são deletadas dos meios de comunicação dominantes. Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário sucumbem, em todas as esferas, diante do Poder do Capital que vende, controla e descarta pessoas, a natureza e a salvação. Na Igreja, muitas vezes, escancaram-se as portas para discursos e propostas musicais que nada têm a ver com a confessionalidade luterana. E para dentro deste tempo o testemunho de fé e ação do apóstolo Paulo é retomado: “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28a). Este viver, mover-se e existir é compreendido, segundo Paulo, a partir da cruz. Fazendo o vínculo com o Lema e o Tema da IECLB em 2016, a proposta desta liturgia é anunciar o Evangelho, conforme Mateus 21.12-17.

Preparando o culto

Reunir uma ou duas pessoas de cada grupo constituído na Comunidade é o ponto de partida para preparar o culto. Onde há equipe de liturgia, também pode ser acrescentada uma pessoa por grupo. Este grupo todo, além de contextualizar a proposta litúrgica para a sua realidade, terá a tarefa de organizar, junto com os seus respectivos grupos, a visualização da rosa de Lutero “humana” (de acordo com a ideia concretizada de forma bela no CONGRENAGE 2016. Confira o link: http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/congrena/jovens-formam-a-rosa-de-lutero-em-homenagem-aos-500-anos-da-reforma-2).

Para “construir” esta rosa de Lutero, leve em conta as cores alternativas propostas na apresentação da arte do Tema do Ano 2017. Alguns grupos (cinco) fazem a composição dos elementos da rosa de Lutero, e os demais, junto com toda a Comunidade reunida, assumem a representação do compromisso com a criação.

A **pregação** será o espaço da “construção” da rosa. Veja um passo a passo para o seu desenvolvimento e significado no **subsídio** ao final deste texto. A pregação é temática, tendo como motivação os textos do Evangelho de Mateus 21.12-17, Atos dos Apóstolos 17.22-31 e o significado da rosa expresso no texto de apresentação da arte do cartaz do Tema do Ano 2017.

Incentivar corais, grupos de canto e instrumentistas da Comunidade a preparar o hino “Cristãos, alegres, jubilai” (HPD 155), de autoria de Martim Lutero, não para fazer uma apresentação, mas para cantar junto com a Comunidade. O hino é longo. Mas o texto todo é especial. Para não ser cansativo, o hino pode ser cantado e lido: 1-2 = cantar; 3-4 = ler; 5-6 = cantar; 7-8 = ler; 9-10 = cantar.

LITURGIA DE ENTRADA

Sinos

Coral ou grupo de canto

Acolhida e invocação

L. Estamos aqui enquanto pessoas cristãs que querem expressar a alegria que provém da manifestação de Deus na história de sua criação. Em esperança e confiança, reunimo-nos em nome de Deus Criador, Salvador e Santificador.

C. Amém!

Confissão de pecados

L. Na graça de Deus, recebemos o seu acolhimento. E no seu aconchego, nos arrependemos, reconhecendo o nosso pecado. Em conjunto, com as palavras de Lutero, oremos:

C. Deus de misericórdia! Eu, pobre e mísero ser humano, confesso-te todos os meus pecados e iniquidades que cometi em pensamentos, palavras e ações e com os quais, a qualquer hora, causei a tua ira, merecendo o teu castigo temporária e eternamente. Todos eles, porém, me oprimem e deles me arrependo de todo o coração. Suplico-te pela tua infinita misericórdia e pela inocente e amarga paixão e morte de teu Filho Jesus Cristo: queiras compadecer-te de mim, pobre ser humano pecador, e perdoar-me todos os meus pecados e conceder-me benignamente, para melhorar a minha vida, a força de teu Espírito Santo. Amém.

L. Ao reconhecer a nossa condição de pessoas pecadoras, reconhecemos, também, a realidade sofrida do mundo no qual vivemos. A natureza, as pessoas, a salvação ainda são comercializadas. *Kyrie eleison!*

Canto

Pelas dores deste mundo, ó Senhor, imploramos piedade.
A um só tempo geme a criação.
Teus ouvidos se inclinem ao clamor desta gente oprimida.
Apressa-te com a tua salvação!
A tua paz, bendita irmanada com a justiça
Abraça o mundo inteiro. Tem compaixão!
O teu poder sustente o testemunho do teu povo.
Teu Reino venha a nós! *Kyrie eleison!*

Anúncio do perdão

L. Na cruz, por amor, Deus se solidariza plenamente com a fragilidade e a miséria humanas. Por isso, a dor, o sofrimento, a morte e todas as contradições nossas e da Criação não são indiferentes a Deus. O pecado, o mal e a própria morte foram vencidos por Cristo na cruz. Ao confessarmos os nossos pecados, Deus é justo e, por sua graça, nos concede o perdão. Então, cristãos e cristãs: alegres, jubilai!

Hino

Cristãos, alegres jubilai! (HPD 155)

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura bíblica

L. Atos 17.22-31

Evangelho

Aclamação do Evangelho: Aleluia!

Anúncio do Evangelho: Mateus 21.12-17

Leitura do Evangelho

Hino

Pregação

Confissão de fé

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração do ofertório (sugestões)

(Identificar frutos da vida, do movimento, da existência da Comunidade ao longo de sua história, como, por exemplo: trabalhos comunitários em hospitais e escolas, medicina natural, alimentação agroecológica. Colocar nas mãos de Deus os frutos destes trabalhos e interceder para que sejam usados em favor da vida digna, das pessoas e da criação.)

Oração eucarística

Expressar que *"Deus que está próximo de cada pessoa é o Deus Criador. É o Deus que não está preso a lugares; que não se assemelha a imagens, ainda que revestidas de ouro. É o Deus que serve, ao invés de querer ser servido. É o Deus que dá e mantém a vida. É o Deus que é Senhor do tempo e dos limites. Ele se fez próximo em Jesus Cristo, aquele que veio, viveu entre nós, que morreu, foi ressuscitado dentre os mortos e que há de vir. Ali estava e está Deus. Assim é Deus."* (Texto-base do Tema do Ano)

Para o momento da Comunhão, uma pessoa de cada grupo de trabalho da comunidade leva a Ceia do Senhor para as pessoas, em seus lugares.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Bênção e envio

Que Deus, a partir de quem vivemos, nos movemos e existimos, te olhe com graça e amor.

Que a Palavra de Deus que cria a vida, recrie em ti a alegria para viver e conviver com toda a criação.

Que Deus, pelo evangelho de Jesus Cristo, te capacite para uma vida justa e digna.

Que Deus, pelo poder do Espírito Santo, te anime a seguir servindo.

E assim, em conjunto, como Igreja de Jesus Cristo, anunciemos em testemunho e ação: Agora são outros 500! Amém!

Canto

Bênção do caminhar (Portal Luteranos, seção Tema do Ano)

SUBSÍDIO PARA A PREGAÇÃO

A pregação é *temática*: “Nele vivemos, nos movemos e existimos”. Por isso, a sugestão *não* é a de concentrar a pregação no texto bíblico unicamente, mas, valendo-se da dinâmica da rosa de Lutero e do seu significado, refletir com a Comunidade sobre a sua forma de viver, se mover e existir dentro do seu contexto.

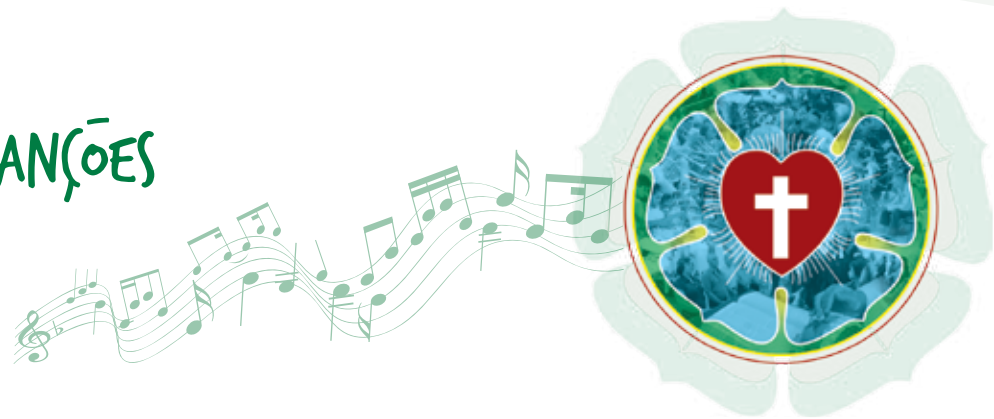
Desenvolvimento

1. **Forma-se a cruz** – neste momento: branca. Refletir, com a Comunidade, sobre como Deus se revela hoje. Como reconhecemos Deus? Ou Ele é um ‘deus desconhecido’ – At 17.23)? O que a cruz de Jesus Cristo traz à tona? A cruz revela um projeto. Não o nosso, mas o de Deus, que Jesus anuncia e revela como “Reino de Deus” e que pode ser resumido no conceito de *Shalom* (paz) externado pela cor branca.
2. **Forma-se o coração** – vermelho. Fé. Vibração. Coração. Perguntar, a partir de um hino da JE: *Pelo que bate o seu coração?* Ainda: perceber a radicalidade da fé ao ‘ver’ o coração de Jesus batendo (com indignação?) quando viu o templo de Jerusalém [a casa de oração] ser transformado em “comércio”. O coração de Jesus bate “pelo Reino de Deus”, onde a vida e as pessoas e a natureza não estão à venda, muito menos a graça de Deus.
3. **Formam-se as pétalas** em diferentes tons azulados. Na diversidade, “toda a raça humana” (cf. Atos 17.26) vai se movendo e existindo em testemunho e em ação. Ajudar os grupos de trabalho a perceberem que as ações comunitárias locais podem ser sinais de Deus para a transformação da vida. Assim, “Somos muitos, somos um, de mãos dadas cantando a uma só voz. Pela graça temos valor, não temos preço, somos povo do Senhor” (hino do CONGRENAGE 2016).
4. **Forma-se o anel dourado**, reconhecendo que “dons, tempo e bens” e a nossa própria vida são dádivas de Deus, cujo valor se percebe ao motivar e concretizar gestos de cuidado, de construção da cidadania, de resgate libertador, a partir de quem está à margem, em exclusão social, moral, étnica, religiosa, de gênero... (Mateus 21.14).
5. **Forma-se um aro na cor vermelha**, anunciando que é no “tempo presente” que nossa voz não pode calar (Tempo Presente, O Povo Canta). E não calamos, antes “vivemos, nos movemos e existimos” a partir da ação de Deus num novo e constante “pentecostes” impulsionando-nos para sermos Igreja de Jesus Cristo para dentro do cotidiano da vida (Jesus entrou, viu e agiu – Mateus 21.12).

Observação

A construção da rosa de Lutero durante a pregação, na forma acima proposta, é uma sugestão. Considerando os espaços litúrgicos de cada templo, ela poderá ser adaptada. Onde não for possível fazer a rosa com as pessoas, busque outras formas. Aceite o desafio!

ANEXO DE CANÇÕES



Alegres, jubilai!

Martin Luther, 1524

Hino do Tema da IECLB - 2017

F B \flat C F C

Cris - tãos, a - le - gres ju - bi - lai, fe - li - zes

4 F Gm F B \flat C

e - xul - tan - do com fé e com fer - vor can -

7 F C F Gm F B \flat

tai, a Deus glo - ri - fi - can - do. O que por

10 G C B \flat F A7

nós fez o Se - nhor, por seu di - vi - no ex - cel - soa -

13 Dm C B \flat C F

mor, cus - tou - lhea pró - pria vi - da.

Para conhecer outras sugestões de repertório ou arranjos diferentes, consulte o Portal Luteranos.

Cristãos, alegres, jubilai

Sigfried Borris

Cânone a quatro vozes

1 D A7 D 2
Cris - tãos, a - le - gres ju - bi - lai, com
5 a - le - gri - a e fé can - tai! 3 Pois
9 Deus em Je - sus nos mos - trou seu a - mor! 4 Ren -
3 dei - lhe gló - ria e lou - vor!

The musical score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It consists of four staves of music. The first staff has a measure rest for the first measure, followed by notes for 'Cris - tãos, a - le - gres ju - bi - lai, com'. The second staff continues with 'a - le - gri - a e fé can - tai! Pois'. The third staff continues with 'Deus em Je - sus nos mos - trou seu a - mor! Ren -'. The fourth staff continues with 'dei - lhe gló - ria e lou - vor!'. Chord symbols D, A7, and D are placed above the first three staves. Measure numbers 1, 5, 9, and 3 are placed at the beginning of the first, second, third, and fourth staves respectively. The lyrics are written below the notes.



Alegres, jubilai

Criação Coletiva Red Create Brasil

Tema e Lema IECLB 2017

C B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C

A - le - gres ju - bi - lai, a - le - gres ju - bi - lai A - le - gres ju - bi - lai,

A - le - gres ju - bi - lai, a - le - gres ju - bi - lai A - le - gres ju - bi - lai,

A - le - gres ju - bi - lai, a - le - gres ju - bi - lai A - le - gres ju - bi - lai,

12 B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C

a - le - gres ju - bi - lai Ne - le vi - ve - mos, nos mo - ve - mos,

a - le - gres ju - bi - lai Ne - le vi - ve - mos, e

a - le - gres ju - bi - lai A - le - gres ju - bi - lai, a - le - gres

12 B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C B♭ C

a - le - gres ju - bi - lai Ne - le vi - ve - mos, nos mo - ve - mos,

a - le - gres ju - bi - lai Ne - le vi - ve - mos, e

a - le - gres ju - bi - lai A - le - gres ju - bi - lai, a - le - gres



Sua graça

Soraya Eberle

Uma canção infantil para celebrar a graça de Deus

D A A

Hoje_eu ba - to palmas, sal - to de_a - le - gri - a, can - to prá lou - var o gran - de Deus -

8 A D A

- . Hoje_eu ba - to palmas, sal - to de_a - le - gri - a, can - to prá lou - var ao gran - de

15 D D7 G D A D

Deus. De to - dos os pre - sen - tes que_e - le deu, su a gra - ça é_ote - sou - ro ma - ior!

24 G D A D

De to - dos os pre - sen - tes que_e - le deu, su - a gra - ça é_ote - sou - ro ma - ior!



Alegres, jubilai!

Edson Wietholter

Tema da IECLB 2017

1_U- ma_ I gre - ja em re - for - ma Vis-lum- bran-do sua mis- são De um
 2_Dons e bê - çãos en- tre - ga Nos con- vi- da_a par- tí- lhar E - por

6 Deus que nos li - ber - ta Nos per - doa em o - ra - ção A I -
 gra - ça no_e - van - ge - lho A_a - le - gri - a_a - nu - ci - ar En - ga -

10 gre - ja em mo - vi - men - to O fu - tu - ro nos pro - põe A ver -
 ja - dos por jus - ti - ça Por cui - da - do e_por a - mor Nos pe -

14 da - de que re - ve - la Nos con - duz a sa - va - ção Em
 sa - res e_na a - le - gria Ao nosso la - do_es - ta_o Se - nhor

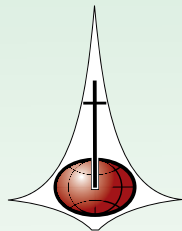
18 Deus nós vi - ve - mos mo - ve - mos e - xis - ti - mos Sua pa -

22 la - vra_i - lu - mi - na a - le - gres ju - bi - lai Em

26 lai Ce - le - bra - mos nos - sa lu - ta Ce - le - bra - mos com fer - vor

30 Pro - cla - ma - mos a pa - la - vra So - mos ser - vos do Se - nhor Ce - le

35 vra so - mos ser - vos do Se - nhor.



IECLB

WWW.LUTERANOS.COM.BR